JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

SINDILAT/RS

Relatório de Comunicação

SETEMBRO | 2026

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

SINDILAT/RS

CLIPPING OFFLINE

SETEMBRO | 2026

OFFLINE

Veículo: Expresso Expointer
Data: 03/09/2026
Página: 12
Centimetragem: Uma página

SINDILAT

PEGOU, PAGOU, LEVOU

Lácteos ganham geladeira de autosserviço na Expointer

A experiência de consumo de produtos lácteos ganhou um novo formato na **Expointer** 2026. Pela primeira vez, uma geladeira de autosserviço exclusivamente com lácteos está disponível no Parque de Exposições Assis Brasil, permitindo que os visitantes encontrem opções práticas, nutritivas e diversificadas para consumo durante a feira. A iniciativa é do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e reúne produtos de empresas associadas.

Instalada na Casa da Pampa, a geladeira tem queijos variados e bebidas proteicas prontas para o consumo. A proposta é aproximar os produtos da indústria láctea gaúcha do consumidor e, ao mesmo tempo, criar uma experiência diferente dentro de um dos principais eventos do agronegócio brasileiro.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, a iniciativa busca apresentar os lácteos de uma maneira mais direta e conectada aos novos hábitos de consumo. "A ideia é ter na **Expointer** uma experiência simples, prática e inovadora. O visitante pode escolher o produto, fazer o pagamento e levar na hora, encontrando diferentes opções de lácteos em um único espaço. É também uma forma de mostrar a diversidade dos produtos das nossas empresas associadas e aproximar a indústria do consumidor", destaca.



Divulgação

VERSATILIDADE DE PRODUTOS

Além da praticidade, a ação do Sindilat evidencia a versatilidade dos lácteos como alternativa de alimentação ao longo da programação da **Expointer**. A presença de diferentes categorias de produtos também permite ao público conhecer opções que vão além do consumo tradicional, incluindo bebidas proteicas e variedades de queijos. "O projeto representa uma nova forma de apresentar a força e a diversidade da indústria láctea gaúcha, colocando os produtos diretamente à disposição do público e transformando a geladeira em um ponto de contato entre indústria, produtos e consumidores. Levaremos para outros lugares também", conta o executivo.

Veículo: Expresso Expointer
Data: 04/09/2026
Página: 14
Centimetragem: Uma página

MERCADO

Aliança Láctea debate TEMAS ESTRATÉGICOS

Encontro na Expointer reforçou pontos fundamentais da agenda do setor

Criada há 12 anos justamente durante a **Expointer,** a Aliança Láctea Sul-Brasileira (ALSB) voltou a se reunir na feira nesta semana para debater temas como sanidade animal, competitividade e caminhos internacionais. A aliança é um fórum público-privado que reúne lideranças e entidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

O secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, participou da reunião e destacou que o Brasil precisa avançar nas garantias de sanidade animal para permitir que os estados produtores ligados à Aliança Láctea Sul-Brasileira consigam chegar aos mercados internacionais, seguindo trajetórias já exitosas de outras proteínas animais, como ovos e carnes.

"Precisamos avançar junto ao governo federal no sentido de agilizar liberação, mesmo que seja de forma regionalizada, para conseguir embarcar nossos produtos para fora, buscando nichos de mercado que estão se abrindo na Ásia, por exemplo, e que estão sedentos por comida e que agregam grandes populações", disse Darlan.

Darlan também assinalou a necessidade de construir mecanismos para ampliar a proteção e a sustentabilidade do setor diante de preocupações relacionadas às negociações comerciais, especialmente em relação ao acordo entre Mercosul e União Europeia. "Existe uma preocupação com a criação de salvaguardas para produtos brasileiros, e o setor lácteo está inserido nesse debate, assim como outros segmentos, como vinhos e azeite de oliva", afirmou.



SOLUÇÕES CONJUNTAS

Na reunião, o 1º vice-presidente da entidade, Alexandre Guerra, assinalou que o avanço da cadeia depende da construção de soluções conjuntas e do fortalecimento de todos os seus elos. "São caminhos que a gente vai debatendo e temos visto que estamos avançando. Temos que trabalhar pensando no conjunto, desde os pequenos, médios e grandes, da indústria e do campo, porque sempre repetimos que precisamos estar todos fortes e unidos. Somos interdependentes e todos são importantes", destacou.

Veículo: Jornal da Manhã
Data: 12 e 13/09/2026
Página: Capa
Centimetragem: 110 cm



Jornal da M

Ijuí, Sábado e Domingo, 12 e 13 de setembro de 2026

IJUÍ SE PREPARA PARA MAIS UMA EDIÇÃO DO MILK SUMMIT MERCOSUL

Encontro reuniu a comissão organizadora do evento que ocorre em outubro durante a Expofest | 11

PÁGINA 9
EDUARDO LOUREIRO APONTA PROPOSTAS PARA A REGIÃO

PÁGINA 10
VEREADORES DISCUTE FLUXO DE ATENDIMENT DA UPA COM GESTORES

PÁGINA 7
PREVENÇÃO AJUDA HOMEM A

ESTÁGIOS
CURSOS T

Veículo: Jornal da Manhã
Data: 12 e 13/09/2026
Página: 11
Centimetragem: 85 cm

EXPOFEST

Reunião define detalhes do Milk Summit Mercosul

Os últimos preparativos para o Milk Summit Mercosul, evento que reunirá representantes da cadeia leiteira em Ijuí durante a Expofest, foram tema de uma reunião envolvendo o prefeito Andrei Cossetin e os secretários de Desenvolvimento Rural, Emerson Pereira, e de Desenvolvimento Econômico, Ricardo Duarte. Os representantes do Executivo receberam o presidente da Expofest, Antônio Tambara; o vice-presidente Administrativo, Nelson Casarin; o vice-presidente do Caminhos do Agro, Fábio Pasqualotto; o coordenador do Milk Summit Mercosul, Darlan Palharini; e o chefe do escritório da Emater, Douglas Ilske.



Executivo e organizadores alinharam os últimos preparativos para o evento

O Milk Summit Mercosul acontece entre os dias 14 e 15 de outubro, durante a programação da Expofest, e deverá reunir produtores de leite, pesquisadores, empresas, especialistas, autoridades e representantes do setor para discutir os principais temas e desafios da cadeia leiteira. Ao longo do evento, serão realizadas palestras e debates, apresentações de startups e pesquisas, momentos de networking e visita aos estandes, além de discussões sobre produção animal, sustentabilidade, mercado, exportação, inovação e perspectivas para o setor.

A Prefeitura Municipal é uma das entidades que participa da organização do evento, ao lado do ecossistema de inovação Impulsa Ijuí, do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat RS), da Emater, do Sebrae, da empresa Suport D'Leite e do Governo do Estado. Esta será a segunda edição do Milk Summit, que terá uma expansão em relação à edição do ano passado, passando a contar também com a participação de representantes da cadeia leiteira de outros países da América Latina, como Argentina, Uruguai e Chile.

O encontro desta semana teve como objetivo realizar o alinhamento dos últimos preparativos para o evento, que têm inscrições gratuitas.

Durante os dias 14 e 15 de outubro, enquanto acontece o Milk Summit Mercosul, o Parque de Exposições Wanderley Burmann também contará com entrada gratuita. A expectativa dos organizadores é de reunir mais de 700 participantes presenciais por dia, incluindo cerca de 400 produtores de leite.

Federasul emite manifesto ao ministro Fachin

A Federasul emitiu ontem o Manifesto em Defesa dos Valores das Instituições Democráticas. O documento é resultante do 72º Congresso da Federasul e foi endereçado ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin.



O manifesto solicita a abertura de investigação, em caráter de urgência e com total transparência, do ministro Alexandre de Moraes e também dos demais jurídica, desequilíbrio entre os poderes e ausência de respostas à altura da gravidade dos fatos que exigem esclarecimento público e imparcial. "Percebemos que defender o Supremo Tribunal Federal é também exigir que sua atuação observe o devido processo legal, a imparcialidade, o sistema acusatório e as regras de impedimento e suspeição aplicáveis a todos os magistrados. Não é admissível que fatos de tamanha gravidade permaneçam sem apuração por decisão individual ou em ambiente que suscite dúvidas quanto à imparcialidade do procedimento,

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 15/09/2026
Página: 9
Centimetragem: 27,5 cm

Startups ganham visibilidade no Milk Summit Mercosul 2026

O Sebrae seleciona startups e negócios inovadores para integrarem a Arena Láctea de Inovação. O espaço será dedicado à demonstração de novas tecnologias e soluções para a cadeia produtiva do leite e derivados durante o Milk Summit Mercosul 2026. O evento acontecerá nos dias 13 e 15 de outubro, na Expofest, em Ijuí/RS. Ao todo, serão disponibilizadas 17 vagas para startups e negócios inovadores, destas, 10 já estão ocupadas.

A participação no espaço será gratuita e incluirá um espaço de 4 m×, identificação da startup, duas cadeiras e uma tomada individual. A iniciativa, que se repete pela segunda vez no município do noroeste gaúcho, busca apresentar novas tecnologias e soluções aplicáveis ao setor lácteo, além de aproximar desenvolvedores, produtores, cooperativas, negócios e empresas que atuam no campo e na indústria. "O principal objetivo é encontrar soluções para os desafios da cadeia produtiva do leite, contribuindo para torná-la mais eficiente, colaborativa e competitiva", explica o coordenador do Milk Summit Mercosul 2026, Darlan Palharini.

A Arena Láctea de Inovação integra a programação do Milk Summit Mercosul 2026, realizado durante a Expofest, em Ijuí. O espaço será voltado à exposição de soluções inovadoras e à aproximação entre os diferentes atores da cadeia produtiva do leite. As inscrições seguem abertas até 18 de setembro.

Veículo: Zero Hora
Data: 24/09/2026
Página: 16
Centimetragem: 54 cm

Tendências para os lácteos

No quesito volume, o leite longa vida deve seguir reinando no mercado de lácteos brasileiros. Duas mudanças, uma de comportamento e outra demográfica, no entanto, sinalizam uma migração do consumo para itens de valor proteico e nutricional diferenciado – como o whey protein, por exemplo. Um movimento capaz também de proporcionar crescimento para o setor.

– As pessoas estão procurando maior densidade de alimentação, de calorias, mas com proteína e qualidade. A teoria científica e de nutrição está indo nessa direção. E, nesse sentido, as proteínas do leite terão um papel cada vez mais importante – observa Andrés Padilla, analista sênior do Rabobank que participa, no próximo mês, do Milk Summit Mercosul.

O evento, que será realizado entre os dias 14 e 15 de outubro, em Ijuí, colocará tendências e inovações do setor à mesa. Padilla explica que das vendas de lácteos, cerca de 70% são de leite UHT e queijo muçarela, "as commodities", com os 30% restantes sendo de outros produtos.

– Até por um tema de renda e capacidade de compra, esses produtos continuarão sendo muito importantes no volume, mas a aposta é de que o consumidor, aos poucos, vai migrando – diz ele.

Há uma questão demográfica que também pode contribuir nesse movimento, conforme o analista. Os brasileiros estão vivendo mais e tendo menos filhos, com efeito sobre o tipo de produto buscado.

Reação no consumo

Dados divulgados pelo Centro de Inteligência do Leite da Embrapa mostram que o volume consumido teve em agosto um leve crescimento, de 0,4%. No geral, o panorama do ano ainda segue sendo de perdas. Para equilibrar o quadro, Kaliton Prestes, coordenador do Conseleite-RS, avalia que duas ações são necessárias: uma campanha nacional de incentivo ao consumo de lácteos e preparação do mercado para a exportação.

– O consumo começa a mostrar alguns sinais de melhora, só que essa melhora é muito mais concentrada em algumas categorias – diz Prestes.

É o caso de bebidas lácteas e iogurtes proteinados e sem lactose. No horizonte de 2026, há, ainda, pelo menos dois fatores importantes a serem considerados, em direções opostas: o período de safra, quando a oferta cresce, e os potenciais efeitos do El Niño, que podem encolher a produção.

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 25/09/2026
Página: 7
Centimetragem: 66 cm

Milk Summit debaterá gestão de risco no leite

Evento em Ijuí busca aproximar integrantes da cadeia produtiva

Gerenciar riscos de forma profissional é o caminho para a estabilidade financeira nas propriedades leiteiras. Suscetível às imprevisibilidades climáticas, de preços, e oscilações de custos de produção, produtores precisam de estratégias capazes de proteger suas margens. O tema estará em debate no Milk Summit, que será realizado nos dias 14 e 15 de outubro, em Ijuí.

A palestrante, a analista de mercado da Stone X, Marianne Tufani, destaca que a proposta não é tentar antecipar exatamente as imprevisibilidades do mercado, mas trabalhar com diferentes possibilidades e, principalmente, considerar os cenários que poderiam trazer maiores impactos financeiros. "Meu objetivo não é tentar adivinhar o mercado, mas pensar no pior cenário possível, porque é ele que acaba prejudicando a margem de pecuarista", explica.

A analista explica que o primeiro passo é ter previsibilidade em relação à realidade do seu negócio. Isso significa conhecer custos e definir margens alvo para o projeto. A partir daí, recomenda, o produtor pode utilizar ferramentas de proteção de custos e preços. Um exemplo são os contratos futuros, instrumentos de hedge utilizados para travar valor de parte da produção quando as margens forem consideradas atrativas. "É importante lembrar que gerenciamento de risco não significa acertar o melhor preço do mercado, mas reduzir incertezas e garantir maior segurança para o planejamento, os investimentos e a sustentabilidade do negócio no longo prazo", ponderou.

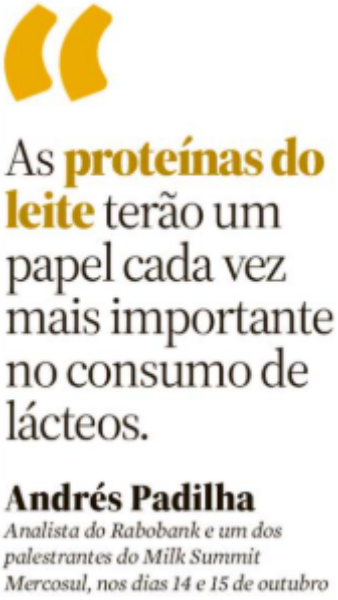


Ferramentas de hedge ainda são pouco empregadas no mercado lácteo

Apesar das ferramentas de hedge serem já bem difundidas no agronegócio, ainda são pouco empregadas no mercado lácteo. "Uma das grandes evoluções do setor é justamente permitir que o produtor de leite passe a gerenciar risco de preço da mesma forma que já acontece com diversas outras commodities. Hoje, a proteção não precisa ficar restrita apenas aos insumos. Com os contratos futuros de leite ao produtor, já é possível realizar hedge e reduzir a exposição às oscilações do mercado", completa, explicando que isso permite ao produtor construir uma margem mais previsível, especialmente em momentos de maior volatilidade.

Realizado junto à Expofest, o Milk Summit Mercosul busca aproximar produtores, cooperativas, indústrias e desenvolvedores de tecnologia em um verdadeiro ambiente de conhecimento e networking da cadeia do leite da América do Sul. Depois de uma edição nacional em 2025, neste ano, o Milk Summit reúne lideranças do Brasil e do Mercosul. "A proposta é ampliar o diálogo sobre os caminhos para uma cadeia leiteira mais competitiva e preparada para os desafios do mercado nacional e internacional", frisou o coordenador do Milk Summit Mercosul e secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini.

Veículo: Zero Hora
Data: 28/09/2026
Página: 8
Centimetragem: 4 cm



As **proteínas do leite** terão um papel cada vez mais importante no consumo de lácteos.

Andrés Padilha
Analista do Rabobank e um dos palestrantes do Milk Summit Mercosul, nos dias 14 e 15 de outubro

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

SINDILAT/RS

CLIPPING ONLINE

SETEMBRO | 2026

Veículo: Página Rural
Data: 01/09/2026
Link:
https://www.paginarural.com.br/noticia/340207/na-49ordf-expointer-alianca-lactea-debate-sanidade-animal-competitividade-e-caminhos-internacionais
Página: Notícias

Na 49ª Expointer, Aliança Láctea debate sanidade animal, competitividade e caminhos internacionais


Foto: Sindilat

O Brasil precisa avançar nas garantias de sanidade animal para permitir que os estados produtores ligados à Aliança Láctea Sul-Brasileira consigam chegar aos mercados internacionais, seguindo trajetórias já exitosas de outras proteínas animais, como ovos e carnes. "Precisamos avançar junto ao governo federal no sentido de agilizar liberação, mesmo que seja de forma regionalizada, para conseguir embarcar nossos produtos para fora, buscando nichos de mercado que estão se abrindo na Ásia, por exemplo, e que estão sedentos por comida e que agregam grandes poulações", disse Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS.

Na reunião da Aliança Láctea realizada na manhã desta terça-feira (01/09), durante a Expointer, o 1º vice-presidente da entidade, Alexandre Guerra, assinalou que avanço da cadeia depende da construção de soluções conjuntas e do fortalecimento de todos os seus elos. "São caminhos que a gente vai debatendo e temos visto que estamos avançando. Temos que trabalhar pensando no conjunto, desde os pequenos, médios e grandes, da indústria e do campo, porque sempre repetimos que precisamos estar todos fortes e unidos. Somos interdependentes e todos são importantes", destacou. Guerra também chamou atenção para o crescimento de segmentos como o de queijos e para a necessidade de ampliar o estímulo ao consumo. Além disso, ressaltou a importância de garantir condições adequadas para a distribuição da produção brasileira, citando os impactos de novas tarifas que encarecem o transporte de produtos da Região Sul para o centro do Brasil.

Neste cenário, Darlan assinalou a necessidade de construir mecanismos para ampliar a proteção e a sustentabilidade do setor diante de preocupações relacionadas às negociações comerciais, especialmente em relação ao acordo entre Mercosul e União Europeia. "Existe uma preocupação com a criação de salvaguardas para produtos brasileiros, e o setor lácteo está inserido nesse debate, assim como outros segmentos, como vinhos e azeite de oliva", afirmou. Segundo ele, a busca por maior competitividade passa também pela construção de alternativas próprias para o setor. "Precisamos buscar mecanismos e instrumentos que contribuam para a proteção e a sustentabilidade da cadeia. A discussão sobre comercialização futura, por exemplo, é um dos temas que começam a ganhar espaço e que certamente estará presente nas nossas próximas reuniões", destacou.

Aliança Láctea completa 12 anos

A reunião desta terça-feira celebrou os 12 anos da Aliança Láctea Sul-Brasileira (Alsb). A entidade foi fundada durante a Expointer, que serviu como palco para o encontro das lideranças do setor. A Aliança Láctea Sul-Brasileira é um fórum público-privado que reúne lideranças e entidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Veículo: Correio Gaúcho
Data: 02/09/2026
Link: https://www.correiogaucho.com.br/2026/09/sindilat-realiza-seminario-sobre.html
Página: Início

Sindilat realiza seminário sobre competitividade do leite

Correio Gaúcho - 9/02/2026 09:15:00 PM



O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) realizou durante a Expointer 2026, o Seminário Competitividade do Leite Gaúcho. Lagos e rios

O encontro ocorreu na Casa da Rede Pampa e reuniu os associados para discutir temas relacionados à produção, produtividade, mercado e competitividade da cadeia leiteira.

A programação contou com a participação do presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, e de Wagner Beskow, Ph.D. e sócio-diretor da Transpondo. (Sindilat/RS)

Veículo: Progresso News RS
Data: 02/09/2026
Link: https://www.instagram.com/p/DcyhsjPEd91/
Página: Instagram



progressonewsrs 4 sem
Banho de Leite celebra excelência genética e revela desafios da cadeia leiteira na Expointer 2026

Exemplar da Granja Ferraboli, de Anta Gorda, produziu 85 kg de leite em um dia e ampliou histórico de vitórias em Fenasul e Expointer

O tradicional Banho de Leite encerrou, nesta terça-feira (1º), as atividades do setor leiteiro na 49ª Expointer, em Esteio (RS), com emoção e reconhecimento aos vencedores do Concurso Leiteiro da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando). O evento, símbolo da força produtiva e da tradição da pecuária leiteira gaúcha, reuniu criadores, técnicos e autoridades

em um momento que uniu celebração e reflexão sobre os rumos do setor.

Durante o evento, a Gadolando e o Sindilat-RS promoveram uma ação solidária, com a doação simbólica de mil litros de leite para entidades assistenciais, reforçando o compromisso social da cadeia produtiva. A iniciativa foi vista como exemplo de integração entre criadores e indústria, num momento em que o setor busca maior valorização e estabilidade de preços.

A campeã Vaca Jovem foi Cotribá GR. Bruchez 110 Tribute, de Marcelo Bruchez e Grasiela Weber, da Granja Bruchez, de Barão (RS). O animal produziu 93,10 quilos de leite em um dia, superando as expectativas do criador. “Achei que não ia chegar a tanto, imaginei uns 80 litros. Fiquei muito contente e emocionado com o resultado”, disse Bruchez, que destacou a organização da competição e o incentivo à continuidade da atividade leiteira.

Na categoria Vaca Adulta, o título ficou com Festleite P. Ferraboli 407 Supersite, dos expositores Paulo Diogo e Diego Ferraboli, da Granja Ferraboli, de Anta Gorda (RS). A vaca produziu 85,27 quilos de leite em um dia, reafirmando o histórico de conquistas da propriedade. “É uma paixão, é um esporte. A gente trabalha muito, mas é gratificante ver o resultado”, afirmou Paulo Ferraboli, que acumula recordes na Expointer e na Fenasul.

Veículo: Correio do Povo
Data: 02/09/2026
Link:
https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/expointer/milk-summit-mercosul-movimentara-ijui-entre-os-dias-14-e-15-de-outubro-1.1744351
Página: Expointer

Milk Summit Mercosul movimentará Ijuí entre os dias 14 e 15 de outubro

55,3 mil famílias abandonaram a produção leiteira no Estado em 10 anos



O diretor-presidente do Correio do Povo, Marcelo Dantas, recebeu o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini
Foto : Fabiano do Amaral

Após o sucesso de sua primeira edição, o Milk Summit evolui e passa a ser Milk Summit Mercosul, ampliando seu alcance e relevância. “A edição de 2026 vai consolidar o evento como o principal ambiente de conhecimento, integração e networking da cadeia do leite na América do Sul, reunindo lideranças do Brasil e de países vizinhos”, afirmou nesta quarta-feira o secretário-executivo do **Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul, (Sindilat)**, Darlan Palharini, em visita à Casa do Correio do Povo na **Expointer**.

Com programação nos dias 14 e 15 de outubro, o evento será realizado em ijuí, com mais de 16 horas de conteúdo técnico e estratégico, com palestras de alto impacto. Entre os nomes esperados estão representantes das principais indústrias de laticínios, além de especialistas como Paulo Martins e Glauco Carvalho (Embrapa), Marianne Tufani (StoneX), Valter Galan (MilkPoint), Marcos Veiga (Qualileite/USP) e participação internacional de Andrés Padilla (Rabobank).

“A expectativa é reunir mais de 700 participantes presenciais por dia, incluindo cerca de 400 produtores de leite, além de representantes de indústrias, cooperativas, técnicos, estudantes, pesquisadores e representantes do Mercosul, promovendo troca de experiências e construção de estratégias para o setor”, observou Palhari, que foi recebido pelo diretor-presidente do **Correio do Povo**, Marcelo Dantas.

Atividade leiteira

Palharini especialmente se mostrou preocupado com o **resultado de estudo apresentado pela Emater-RS/Ascar, na Expointer 2026, em Esteio**, na terça-feira. Isto porque, em 10 anos, o número de produtores de leite reduziu 65% no Rio Grande do Sul. Em 2015, eram aproximadamente 84,2 mil e, em 2025, cerca de 28,9 mil em 2025.

“Na prática, 55,3 mil famílias abandonaram a produção leiteira, mas não afetou a produção. A decisão envolve uma questão social e acompanha um movimento mundial”, comparou, acrescentando que a Argentina tinha 30 mil produtores de leite há 20 anos e hoje restam 9,5 mil.

Para estancar o abandono, **Palharini** defende a necessidade do setor avançar em nível de competitividade, por meio da criação de fundos setoriais, além de políticas governamentais. “O Brasil é o quinto maior produtor de leite do mundo, mas não possui políticas de proteção para produtores e indústrias”, frisou.

Lembrou que, recentemente, uma indústria brasileira foi impedida de exportar whey protein (suplemento alimentar em pó feito a partir da proteína extraída do soro do leite) para a Austrália e outro de enviar queijo para a Rússia em razão da inexistência, no país, de tratados bilaterais e normas de defesa agropecuária que regulam a produção, a circulação e a exportação de leite e derivados.

> *"Esses acordos garantem que os produtos brasileiros atendam aos critérios de segurança alimentar, livre de doenças e contaminantes”, enfatizou.*

Veículo: Rainha da Expointer RS
Data: 02/09/2026
Link: https://www.instagram.com/reels/Dcy0D90IMbd/
Página: Instagram



Veículo: A Granja
Data: 02/09/2026
Link:
https://agranjadigital.com.br/article/banho-de-leite-na-expointer-2026-premia-campeas-das-racas-holandesa-e-jersey
Página: Feiras e eventos



FEIRAS E EVENTOS A Granja · há cerca de 23 horas 2 min de leitura

Banho de leite na Expointer 2026 premia campeãs das raças Holandesa e Jersey

> O concurso leiteiro da Expointer 2026, realizado em Esteio (RS), definiu as campeãs de produção das raças Holandesa e Jersey. A competição foi encerrada em 1º de setembro e marcou a premiação dos animais de maior desempenho nas categorias Adulta e Jovem.

Na raça Holandesa, o destaque na categoria Adulta foi a vaca **Festleite P. Ferraboli 407 Supersire**, da Granja Ferraboli. Conhecida como Pitoca, a fêmea produziu **85,27 kg de leite em três ordenhas** e conquistou o tricampeonato da categoria, consolidando o desempenho obtido nas últimas edições da Expointer.

Entre as jovens, o título ficou com **Santa Clara C. Valandro 38423 Flashback**, da Granja Bruchez, que alcançou **93,10 kg de leite em três ordenhas**, superando as demais concorrentes da categoria.

Jersey

Na raça Jersey, a **Cabanha Ventana** dominou as duas categorias. Entre as adultas, **Ignea Woodrow da Ventana 2429** foi campeã ao registrar **73,25 kg de leite**.

Já na categoria Jovem Jersey, o título ficou com **Lealdade Chief da Ventana 2397**, também da Cabanha Ventana, com produção de **57,02 kg de leite**.

Banho de leite e doação

Após a definição das campeãs, a tradicional cerimônia do **Banho de Leite** marcou o encerramento do concurso. O líquido utilizado na celebração não é próprio para consumo. Trata-se de uma mistura de leite de descarte, impróprio para consumo, e água morna.

Além da celebração, a programação teve caráter social. Durante o evento, o **Sindilat/RS doou 1.000 litros de leite à Prefeitura de Esteio**, destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social.

Atividade leiteira enfrenta redução no RS

O concurso também trouxe à tona os desafios enfrentados pela produção de leite no Rio Grande do Sul. O produtor Paulo Ferraboli relatou a redução expressiva do número de famílias dedicadas à atividade em sua comunidade, em Anta Gorda (RS).

Segundo ele, há cerca de 15 anos praticamente todas as famílias da comunidade produziam leite. Atualmente, **restam apenas duas famílias comercializando a produção**, reflexo das dificuldades enfrentadas pelo setor e da saída de produtores da atividade.

A realidade reforça o contraste entre os altos índices produtivos apresentados na Expointer e os desafios estruturais enfrentados pela pecuária leiteira gaúcha, especialmente pelos pequenos e médios produtores.

Veículo: Expansão
Data: 02/09/2026
Link: https://expansao.co/alianca-lactea-debate-sanidade-e-competitividade-na-expointer/
Página: Variedades

Variedades

Aliança Láctea debate sanidade e competitividade na Expointer



A Aliança Láctea Sul-Brasileira (ALSB) debateu medidas relacionadas à sanidade animal, competitividade e ampliação da presença do setor lácteo brasileiro no mercado internacional na manhã desta terça-feira (1º), durante a Expointer, em Esteio. A reunião reuniu representantes da cadeia produtiva para discutir ações que permitam aos estados produtores avançar nas exportações, além de mecanismos de proteção e sustentabilidade diante de negociações comerciais e custos de distribuição. O encontro também marcou os 12 anos de criação da entidade, que reúne lideranças públicas e privadas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Durante a reunião, o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, defendeu avanços nas garantias de sanidade animal para que os estados produtores vinculados à Aliança Láctea possam acessar mercados internacionais. Ele citou como referência os resultados obtidos por outros segmentos de proteínas animais, como ovos e carnes. "Precisamos avançar junto ao governo federal no sentido de agilizar liberação, mesmo que seja de forma regionalizada, para conseguir embarcar nossos produtos para fora, buscando nichos de mercado que estão se abrindo na Ásia, por exemplo, e que estão sedentos por comida e que agregam grandes poulações", expressou o dirigente.

Para Palharini, a abertura de novos mercados pode contribuir para ampliar as alternativas de comercialização dos produtos lácteos brasileiros, especialmente diante das oportunidades identificadas em países asiáticos.

Integração da cadeia produtiva

O 1º vice-presidente da Aliança Láctea Sul-Brasileira, Alexandre Guerra, destacou que o desenvolvimento do setor depende da construção conjunta de soluções e do fortalecimento dos diferentes elos da cadeia produtiva. "São caminhos que a gente vai debatendo e temos visto que estamos avançando. Temos que trabalhar pensando no conjunto, desde os pequenos, médios e grandes, da indústria e do campo, porque sempre repetimos que precisamos estar todos fortes e unidos. Somos interdependentes e todos são importantes", ponderou o dirigente.

Guerra também chamou atenção para o crescimento de segmentos como o de queijos e defendeu a ampliação de estímulos ao consumo. Outro ponto abordado pelo dirigente foi a distribuição da produção brasileira, especialmente diante dos impactos de novas tarifas que aumentam os custos de transporte de produtos da região Sul para o centro do país.

Sustentabilidade no setor

As negociações comerciais também estiveram entre os assuntos discutidos no encontro. O secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, destacou a necessidade de criação de mecanismos que ampliem a proteção e a sustentabilidade da cadeia láctea diante de possíveis impactos das relações comerciais internacionais. Entre os temas citados está o acordo entre o Mercosul e a União Europeia. "Existe uma preocupação com a criação de salvaguardas para produtos brasileiros, e o setor lácteo está inserido nesse debate, assim como outros segmentos, como vinhos e azeite de oliva", afirmou Palharini.

Segundo o dirigente, a busca por competitividade também passa pela criação de mecanismos específicos para o setor. "Precisamos buscar mecanismos e instrumentos que contribuam para a proteção e a sustentabilidade da cadeia. A discussão sobre comercialização futura, por exemplo, é um dos temas que começam a ganhar espaço e que certamente estará presente nas nossas próximas reuniões", completou Palharini.

12 anos da Aliança Láctea

A reunião realizada durante a Expointer também marcou os 12 anos da Aliança Láctea Sul-Brasileira. A entidade foi fundada durante a própria Expointer, que serviu como espaço para o encontro das lideranças do setor. A Aliança Láctea Sul-Brasileira é um fórum público-privado que reúne lideranças e entidades dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Veículo: Zero Hora
Data: 02/09/2026
Link:
https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2026/09/por-que-tantos-produtores-estao-deixando-a-atividade-do-leite-no-rs-cmtiy4wff00o10165rwm8yc1z.html
Página: Gisele Loeblein

Por que tantos produtores estão deixando a atividade do leite no RS

Levantamento da Emater divulgado nesta terça-feira (1ª), durante a 49ª Expointer, buscou entender os motivos



A média de anos de dedicação dos produtores que saíram da atividade era de 25 anos.

Diogo Zanatta / Especial

A jornalista Carolina Pastl colabora com a colunista Gisele Loeblein, titular deste espaço.

O leite está ficando pelo caminho em muitas propriedades gaúchas. Na última Expointer, a Emater divulgou que **mais de 55,2 mil famílias deixaram de produzir** a matéria-prima no Rio Grande do Sul nos últimos 10 anos. Agora, nesta terça-feira (1°), a instituição apresentou os motivos que ajudam a explicar a debandada. Entre eles, o preço baixo e a falta de previsibilidade, o custo dos insumos, o peso do trabalho e a dificuldade de sucessão familiar foram fatores que pesaram na decisão de cada um.

O levantamento, que ouviu, em julho deste ano, 1% de todos os produtores que abandonaram a atividade leiteira no período, revela que **30,8% tinham entre 21 e 30 anos de trajetória na produção de leite**. A média era de 25 anos de dedicação.

> — Dados que mostram que são famílias com tradição que estão abandonando a atividade — frisa Jaime Ries, zootecnista e assistente técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater.

A maior parte da mão de obra dessas propriedades, 93,2%, era predominantemente familiar.

Os motivos

Quando perguntados sobre os fatores externos que contribuíram para a saída, os produtores apontaram principalmente **a baixa remuneração do leite e a falta de estabilidade e previsibilidade nos preços**, citadas por 79,3% dos entrevistados. Na sequência aparecem o custo de aquisição dos insumos, com 66,7%, e a dificuldade de contratar mão de obra, mencionada por 30,3%. No estudo, vale lembrar, eram aceitas múltiplas respotas.

O dinheiro, porém, não explica tudo. Entre os fatores internos, **66,4% citaram a penosidade da atividade**. A falta de mão de obra apareceu para 61,3%, enquanto 37,8% apontaram o desinteresse dos filhos.

Outro dado chama atenção. A saída da atividade não parece estar diretamente relacionada à falta de estrutura produtiva. A maior parte das propriedades utilizava entre cinco e 10 hectares, com média de 12,5 hectares.

Além disso, a produção média era de 18,7 litros de leite por vaca por dia, com aproximadamente 21,6 vacas por propriedade e uma produção média de 402 litros por dia.

E isso **não significa necessariamente que o produtor tenha abandonado o campo**. Quando perguntados sobre o destino da área, 59,4% passaram a produzir grãos e 35,2% migraram para a pecuária de corte.

Para Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), **o importante agora é que esses números não aumentem**:

— Precisamos pensar em um planejamento, já que se sabe que aquele produtor que abandona a atividade dificilmente retorna.

Ainda segundo o estudo, 79,8% dos entrevistados afirmaram que não pretendem retornar à produção de leite.

Veículo: Eco Regional
Data: 02/09/2026
Link:
https://ecoregional.com.br/geral/vaca-recordista-volta-a-vencer-na-expointer-e-consagra-trajetoria-de-titulos-no-concurso-leiteiro
Página: Geral

Vaca recordista volta a vencer na Expointer e consagra trajetória de títulos no concurso leiteiro



Exemplar da Granja Ferraboli, de Anta Gorda, produziu 85 kg de leite em um dia e ampliou histórico de vitórias em Fenasul e Expointer

O tradicional Banho de Leite marcou, nesta terça-feira (1º), a celebração dos vencedores do concurso leiteiro da Associação dos Criadores de Gado Holandes do Rio Grande do Sul (Gadolando) na 49ª Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). Para o presidente da entidade, Marcos Tang, o momento simboliza a capacidade produtiva e a qualidade dos animais apresentados na competição. Segundo o dirigente, é um dos atos mais significativos.

De acordo com o presidente da Gadolando, são vacas morfologicamente corretas, com bons úberes e altas produções. Tang destacou ainda o trabalho das famílias produtoras, que, apesar das dificuldades enfrentadas no setor, mantêm a atividade. “O produtor de leite está aí, sol e chuva, com preço que baixa, brigando daqui, brigando dali, mas ele adora, ama essa função e nos abrilhanta com essa maravilha desses animais, mostrando produtividade”, disse.

Durante o Banho de Leite, a entidade também participou de uma ação solidária, em parceria com o Sindilat e demais representantes do setor, com a doação simbólica de mil litros de leite para entidades assistenciais. Segundo Tang, a iniciativa reforça a união entre criadores e indústria em torno da cadeia leiteira. A campeã Vaca Jovem foi Cotribá GR. Bruchez 110 Tribute, Expositor Marcelo Bruchez e/ou Grasiela Weber, da Granja Bruchez de Barão (RS). A vaca holandesa produziu 93,10 kg em um dia.

O produtor de leite Marcelo Bruchez, proprietário da Vaca Jovem campeã, disse que o resultado foi recebido com surpresa e emoção e que esperava uma produção menor. “Eu achei que não ia chegar a tanto assim. Achei que ia dar uns 80 litros”, afirmou Bruchez.

Segundo ele, o animal superou a marca de 90 litros e quase alcançou o desempenho registrado pelo campeão do concurso no ano passado. “Fiquei muito contente”, disse. O produtor também destacou a organização da competição. “Quero agradecer à organização do evento. Foi um evento muito bem elaborado. Fiquei muito feliz e emocionado”, afirmou. A campeã Vaca Adulta foi Festleite P. Ferraboli 407 Supersite, expositores Paulo Diogo e Diego Ferraboli, da Granja Ferraboli, de Anta Gorda (RS). A vaca holandesa produziu 85,27 kg em um dia.

O produtor Paulo Ferraboli, da Granja Ferraboli, de Anta Gorda (RS), lembrou que o resultado reforça a trajetória da propriedade, que vem acumulando recordes e premiações na principal feira agropecuária do Estado. Para Ferraboli, porém, o desempenho alcançado nas pistas não elimina as dificuldades enfrentadas pelos produtores de leite, especialmente em relação aos custos de produção. “É uma paixão, é um esporte. É bastante trabalho, a gente trabalha bastante”, afirmou.

Segundo ele, a situação financeira dos produtores é preocupante. “Hoje, 99% ou 100% estão endividados, porque um litro de leite não cobre o custo. Agora subiu um pouco, mas já existe expectativa de baixa para o mês que vem”, disse. Ferraboli também destacou que a participação no concurso leiteiro está ligada ao circuito de competições e ao incentivo para manter a atividade, apesar do cenário adverso. A continuidade da produção na Granja Ferraboli também passa pela sucessão familiar.

O produtor afirmou que os filhos decidiram permanecer na atividade, tanto na produção de leite quanto na lavoura. “Tivemos os filhos e, teimosos, quiseram ficar lá”, brincou. A permanência da nova geração é vista por ele como um sinal importante diante do movimento de saída de produtores da atividade.

Veículo: Rádio Alto Uruguai
Data: 02/09/2026
Link:
https://radioaltouruguai.com.br/expositores-festejam-conquistas-no-concurso-leiteiro-das-racas-holandesa-e-jersey-na-expointer-2026/
Página: Rural

Expositores festejam conquistas no concurso leiteiro das raças Holandesa e Jersey na Expointer 2026

Banho de Leite celebrou a produtividade no Pavilhão do Gado Leiteiro



(Foto: Mauro Schaefer)

Uma das atrações mais tradicionais da Expointer ocorreu no final da tarde desta terça-feira, quando foram reconhecidas as vacas que, durante um dia, tiveram as ordenhas mais produtivas. O evento foi organizado pela Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) e pela Associação de Criadores de Gado Jersey (Jersey RS).

Os expositores Paulo, Diogo e Diego Ferraboli, da Cabanha Granja Ferraboli, de Anta Gorda, venceram o concurso leiteiro na categoria vaca adulta com um exemplar da raça Holandesa, batizada de Festeleite P. Ferraboli 407 Supersire. A fêmea produziu 85,27 quilos de leite no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

Já os expositores Marcelo Bruchez e Grasiela Weber, da Granja Bruchez, de Barão, conquistaram o título da categoria vaca jovem da raça Holandesa com Sta Clara C. Valandro 110 Flashback. O animal produziu 93,10 quilos de leite.

A expositora Carmen Peterson Dias da Costa, da Cabanha Ventana, Boa Vista do Incra, conquistou dois títulos com exemplares da raça Jersey. A vaca Ignea Woodrow da Ventana 2429 produziu 73,25 quilos de leite na categoria raça adulta e outros 57,02 quilos foram produzidos por Lealdade Chief da Ventana 2327.

A comemoração dos títulos foi com o tradicional Banho de Leite na feira agropecuária.

"Tínhamos expectativa de vitória na vaca adulta e conquistamos o título das duas categorias. As conquistas são resultantes de 39 anos de trabalho", afirmou o criador Fernando Mocellin, sobre os cuidados com as campeãs da raça da Jersey. Paulo Ferraboli, por sua vez, tinha motivos de sobra para festejar. "Em 2023 e 2024, a vaca Festeleite P. Ferraboli 407 Supersire venceu dois concursos na Expointer e dois na Fenasul Expoleite. E agora vence de novo", vibrou.

O presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, destacou que nenhuma genética consegue se "expressar" sem dedicação, trabalho e tecnologia. "São vacas morfologicamente corretas e com alta produção. O banho de leite é um ato significativo", frisou.

Já o presidente da Associação de Criadores de Gado Jersey (Jersey RS), Vener Ebert Enns, evidenciou a qualidade dos animais. "Uma vaca, sem bem-estar animal, não conseguiria esta produção em plena Expointer", pontuou.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) marcou presença no tradicional Banho de Leite. Na ocasião, a entidade realizou uma doação de 1.000 litros de leite para a Prefeitura de Esteio, destinada a famílias em situação de vulnerabilidade social.

O presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella dos Santos, destacou o simbolismo da iniciativa. "Premiamos os que se destacam na produção e temos a oportunidade de ajudar com a doação de leite", afirmou, ressaltando que o leite utilizado no "banho" é de descarte, acrescido de água morna.

Veículo: TV Erechim
Data: 02/09/2026
Link:
https://www.facebook.com/TVErechim/posts/alian%C3%A7a-l%C3%A1ctea-debate-sanidade-animal-competitividade-e-caminhos-internacionais-/1709287044534399/
Página: Facebook

TV Erechim
2 de setembro às 11:19 ·

Aliança Láctea debate sanidade animal, competitividade e caminhos internacionais
O Brasil precisa avançar nas garantias de sanidade animal para permitir que os estados produtores ligados à Aliança Láctea Sul-Brasileira consigam chegar aos mercados internacionais, seguindo trajetórias já exitosas de outras proteínas animais, como ovos e carnes. "Precisamos avançar junto ao governo federal no sentido de agilizar liberação, mesmo que seja de forma regionalizada, para conseguir embarcar nossos produtos para fora, buscando nichos de mercado que estão se abrindo na Ásia, por exemplo, e que estão sedentos por comida e que agregam grandes poulações", disse Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS.

Na reunião da Aliança Láctea realizada na manhã desta terça-feira (01/09), durante a Expointer, o 1º vice-presidente da entidade, Alexandre Guerra, assinalou que avanço da cadeia depende da construção de soluções conjuntas e do fortalecimento de todos os seus elos. "São caminhos que a gente vai debatendo e temos visto que estamos avançando. Temos que trabalhar pensando no conjunto, desde os pequenos, médios e grandes, da indústria e do campo, porque sempre repetimos que precisamos estar todos fortes e unidos. Somos interdependentes e todos são importantes", destacou. Guerra também chamou atenção para o crescimento de segmentos como o de queijos e para a necessidade de ampliar o estímulo ao consumo. Além disso, ressaltou a importância de garantir condições adequadas para a distribuição da produção brasileira, citando os impactos de novas tarifas que encarecem o transporte de produtos da Região Sul para o centro do Brasil.

Neste cenário, Darlan assinalou a necessidade de construir mecanismos para ampliar a proteção e a sustentabilidade do setor diante de preocupações relacionadas às negociações comerciais, especialmente em relação ao acordo entre Mercosul e União Europeia. "Existe uma preocupação com a criação de salvaguardas para produtos brasileiros, e o setor lácteo está inserido nesse debate, assim como outros segmentos, como vinhos e azeite de oliva", afirmou. Segundo ele, a busca por maior competitividade passa também pela construção de alternativas próprias para o setor. "Precisamos buscar mecanismos e instrumentos que contribuam para a proteção e a sustentabilidade da cadeia. A discussão sobre comercialização futura, por exemplo, é um dos temas que começam a ganhar espaço e que certamente estará presente nas nossas próximas reuniões", destacou.

Aliança Láctea completa 12 anos
A reunião desta terça-feira celebrou os 12 anos da Aliança Láctea Sul-Brasileira (ALSB). A entidade foi fundada durante a Expointer, que serviu como palco para o encontro das lideranças do setor. A Aliança Láctea Sul-Brasileira é um fórum público-privado que reúne lideranças e entidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Foto: Gisele Ortolan



Veículo: Jornal Terra e Campo
Data: 03/09/2026
Link: https://www.instagram.com/p/Dc0vWWRDScw/
Página: Instagram



jornal.terraecampo 4 sem
O tradicional Banho de Leite marcou, nesta terça-feira (1º), a celebração dos vencedores do concurso leiteiro da Associação dos Criadores de Gado Holandes do Rio Grande do Sul (Gadolando) na 49ª Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). Para o presidente da entidade, Marcos Tang, o momento simboliza a capacidade produtiva e a qualidade dos animais apresentados na competição. Segundo o dirigente, é um dos atos mais significativos.

De acordo com o presidente da Gadolando, são vacas morfologicamente corretas, com bons úberes e altas produções. Tang destacou ainda o trabalho das famílias produtoras, que, apesar das dificuldades enfrentadas no setor, mantêm a atividade. "O produtor de leite está aí, sol e chuva, com preço que baixa, brigando daqui, brigando dali, mas ele adora, ama essa função e nos abrilhanta com essa maravilha desses animais, mostrando produtividade", disse.

Durante o Banho de Leite, a entidade também participou de uma ação solidária, em parceria com o Sindilat e demais representantes do setor, com a doação simbólica de mil litros de leite para entidades assistenciais. Segundo Tang, a iniciativa reforça a união entre criadores e indústria em torno da cadeia leiteira. A campeã Vaca Jovem foi Cotribá GR. Bruchez 110 Tribute, Expositor Marcelo Bruchez e/ou Grasiela Weber, da Granja Bruchez de Barão (RS). A vaca holandesa produziu 93,10 kg em um dia.

O produtor de leite Marcelo Bruchez, proprietário da Vaca Jovem campeã, disse que o resultado foi recebido com surpresa e emoção e que esperava uma produção menor. "Eu achei que não ia chegar a tanto assim. Achei que ia dar uns 80 litros", afirmou Bruchez.

Segundo ele, o animal superou a marca de 90 litros e quase alcançou o desempenho registrado pelo campeão do concurso no ano passado.A campeã Vaca Adulta foi Festleite P. Ferraboli 407 Supersite, expositores Paulo Diogo e Diego Ferraboli, da Granja Ferraboli, de Anta Gorda (RS). A vaca holandesa produziu 85,27 kg em um dia.

Veículo: Edairynews
Data: 03/09/2026
Link: https://br.edairynews.com/xportacao-de-lacteos-o-desafio-que-o-brasil/
Página: Rio Grande do Sul

ALIANÇA LÁCTEA SUL BRASILEIRA | EXPORTAÇÃO DE LÁCTEOS: O DESAFIO QUE O BRASIL QUER DESTRAVAR PELO SUL

Sanidade, logística, competitividade e consumo interno entraram na mesma equação para o futuro dos lácteos brasileiros 🔎



UMA OPORTUNIDADE NO MERCADO INTERNACIONAL COLOCOU SOBRE A MESA DESAFIOS QUE COMEÇAM ANTES MESMO DO PRODUTO CHEGAR À FRONTEIRA 📊

As **exportações de lácteos** voltaram ao centro da discussão da cadeia brasileira, mas desta vez acompanhadas de uma pergunta que vai além de encontrar compradores: o que falta para o setor conseguir transformar oportunidades externas em negócios?

Durante reunião da Aliança Láctea Sul-Brasileira na Expointer, em Esteio (RS), a discussão reuniu diferentes peças de uma mesma equação: sanidade, competitividade, logística, proteção comercial e consumo interno. O encontro também marcou os 12 anos da entidade.

Para Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), um dos principais pontos é acelerar os processos de reconhecimento sanitário necessários para que os estados produtores possam ampliar o acesso a mercados internacionais.

Uma das alternativas defendidas é trabalhar com **liberações regionalizadas**. A ideia permitiria iniciar exportações enquanto avançam os processos de reconhecimento em âmbito nacional.

O movimento ganha importância diante das oportunidades identificadas em mercados asiáticos. Segundo Palharini, existem nichos se abrindo na região, com forte demanda por alimentos, que poderiam ser aproveitados pelos lácteos brasileiros.

Durante a reunião, a estratégia foi relacionada a caminhos já adotados por outros segmentos da proteína animal brasileira, como carnes e ovos.

O mercado externo não resolve tudo

A discussão, porém, não terminou na abertura de mercados.

Alexandre Guerra, 1º vice-presidente da Aliança Láctea, defendeu uma visão que envolva os diferentes elos da cadeia, incluindo produtores e indústrias de pequeno, médio e grande porte.

A preocupação é que o fortalecimento de um segmento dependa também da solidez dos demais. Nesse contexto, o mercado interno aparece como outra frente importante.

Guerra destacou o crescimento de segmentos como o de queijos e defendeu a ampliação de ações destinadas a estimular o consumo de produtos lácteos.

A logística também entrou no debate. O dirigente chamou atenção para os efeitos de novas tarifas sobre a distribuição da produção e, especialmente, para o custo de transportar produtos da Região Sul para outras partes do país.

Para o setor, manter condições competitivas de transporte é fundamental para evitar perda de competitividade da indústria regional.

Entre exportar e se proteger

As negociações comerciais internacionais acrescentaram outro elemento à discussão.

A Aliança Láctea debateu a necessidade de mecanismos de proteção e salvaguardas para a cadeia diante das negociações comerciais, incluindo o acordo entre Mercosul e União Europeia.

Palharini defendeu a construção de instrumentos capazes de contribuir para a proteção e a sustentabilidade da cadeia láctea. A discussão, segundo ele, também envolve outros setores produtivos, como vinhos e azeite de oliva.

Ao mesmo tempo, o setor avalia novas formas de comercialização. Uma das possibilidades mencionadas é a criação de mecanismos de comercialização futura para produtos lácteos, tema que deverá continuar sendo discutido nas próximas reuniões da entidade.

O resultado é uma agenda que vai muito além da simples busca por compradores internacionais. Para a Aliança Láctea, a capacidade de exportar passa por uma combinação de condições sanitárias, competitividade, logística e instrumentos comerciais.

Doze anos de articulação

A reunião na Expointer também marcou os 12 anos da Aliança Láctea Sul-Brasileira, criada durante a própria feira.

A entidade reúne representantes e organizações ligadas à produção e à indústria de lácteos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Ao longo da sua agenda, a articulação entre os diferentes elos da cadeia aparece como uma das frentes para discutir o desenvolvimento do setor nos estados produtores.

Agora, a possibilidade de ampliar as exportações coloca novamente o mercado internacional no centro da conversa.

A Ásia aparece como uma oportunidade apontada pelo setor. Mas, antes de transformar essa oportunidade em embarques, a cadeia identifica uma lista de condições que precisam caminhar juntas: reconhecimento sanitário, competitividade, logística, proteção comercial e estímulo ao consumo.

A questão, portanto, não é apenas **para onde vender**. É também **como criar as condições para competir quando chegar a hora de vender**.

Veículo: Expansão
Data: 03/09/2026
Link: https://expansao.co/tags/sindicato-da-industria-de-laticinios-e-produtos-derivados-do-estado-sindilat/
Página: Business



PROGRAMAS DE ESTEIO RECEBERÃO DOAÇÃO DE LEITE DE ASSOCIAÇÕES DE CRIADORES E DA INDÚSTRIA

A Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos (SMCDH) de Esteio vai receber mil litros de leite, doados pelas associações de criadores de gado Holandês (Gadolando) e Jersey (ACGJRS) do Rio Grande do Sul e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat). O produto será destinado para os programas Criança Feliz e Primeira Infância Melhor.



O cheque simbólico foi entregue na tarde desta terça-feira, 01 de setembro, ao prefeito Felipe Costella, à primeira-dama Gabriela Fidellis e à titular da SMCDH, Katiane Marques, pelos presidentes da Gadolando, Marcos Tang, e da ACGJRS, Vener Ebert Enns, pouco antes do tradicional banho de leite da Expointer, ato que encerra a solenidade de premiação dos maiores produtores das duas raças durante a Feira.

O leite utilizado no banho, entretanto, não é puro, mas sim um pouco de produto que teria que ser descartado misturado com água morna, evitando-se, assim, o desperdício do alimento.

A quantidade doada para Esteio é o equivalente à produção de três dias das quatro vacas (duas de cada raça), que foram premiadas como as mais produtivas da Expointer. A competição é dividida entre animais jovens, com até 36 meses, e adultos, com mais de 36 meses.



Campeãs

Holandesa

- ***Jovem:*** Vaca Santa Clara C. Valandro 38423 Flashback, dos expositores Marcelo Bruchez e Grasiela Weber (Granja Bruchez, de Barão) – 93,10 quilos de leite nas três ordenhas
- ***Adulta:*** Vaca Festleite P. Ferraboli 407 Supersire, dos expositores Paulo Diogo e Diego Ferraboli (Granja Ferraboli, de Anta Gorda) – 85,27 quilos de leite nas três ordenhas

Jersey

- ***Jovem*:** Vaca Lealdade Chief da Ventana 2397, da expositora Carmen Peterson Dias da Costa (Cabanha Ventana, de Boa Vista do Incra) – 57,02 quilos de leite nas três ordenhas
- ***Adulta*:** Vaca Ignea Woodrow da Ventana 2429 – também da expositora Carmen Costa – 73,25 quilos de leite nas três ordenhas

Veículo: Fiergs
Data: 03/09/2026
Link:
https://www.fiergs.org.br/blog-unisind/sindicatos-industriais-marcam-presenca-na-expointer-2026
Página: Início

SINDICATOS INDUSTRIAIS MARCAM PRESENÇA NA EXPOINTER 2026

Debates sobre competitividade, lançamentos de programas e experiências de consumo marcam a participação das entidades

Segue até o domingo (6), a 49ª edição da Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, com ampla participação do Sistema FIERGS e dos sindicatos industriais. Na área da FIERGS dentro da feira, oito sindicatos divulgam suas ações institucionais em benefício dos setores representados: Sindicato das Indústrias da Construção e Mobiliário de São Leopoldo (Sinduscom Vales), Sindicato da Indústria da Marcenaria no Estado do Rio Grande do Sul (Sindimarc-RS), Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios no Estado do Rio Grande do Sul (Sindirepa-RS), Sindicato da Indústria do Vinho, do Mosto de Uva, dos Vinagres e Bebidas Derivadas da Uva e do Vinho do Estado do Rio Grande do Sul (Sindivinho-RS), Sindicato das Empresas de Refeições Coletivas da Região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul (Sindercol), Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), Sindicato das Indústrias da Alimentação e Bebidas do Estado do Rio Grande do Sul (Siab-RS) e Sindicato da Indústria de Calçados do Estado do Rio Grande do Sul (Sicergs).



Sindmarc, Sindercol, Sindivinhos e Sicergs aproveitaram a participação no estande para troca de informações
Foto: Daniele Seade

Simers

Na Casa do Simers, no setor de máquinas e equipamentos do Parque de Exposições Assis Brasil, o Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas (Simers) promoveu, em parceria com o Sistema FIERGS, o AgroConecta 2026, na quarta-feira (2), reunindo lideranças empresariais, instituições financeiras, pesquisadores e representantes do poder público em painéis sobre investimentos na agroindústria, reconfiguração global, reforma tributária e pesquisa. A condução foi do coordenador do Conselho de Articulação Política (Coap) do Sistema FIERGS, Diogo Bier, e o encontro teve a participação de representantes de entidades setoriais, como a vice-presidente do Simers, Carolina Rossato, e o presidente do Sindarroz, Dudu Nunes. Outra novidade do sindicato nesta edição é o Estúdio de Videocast, que recebe industriais, autoridades, instituições financeiras e especialistas em uma programação diária de entrevistas e conversas sobre inovação, crédito, sustentabilidade, mecanização e competitividade.



Foto: Divulgação

Sindimate-RS

O estande do Sindimate-RS é tradicionalmente conhecido por apresentar a erva-mate em formato de arte, e neste ano não é diferente. Pirâmides, flores e outras esculturas ornadas podem ser admiradas nas cuias espalhadas pelo espaço. A diversidade da aplicação industrial do produto também está exposta no Pavilhão Internacional, por meio de itens como sabonetes, cremes, chás e os mais diferentes tipos de erva para chimarrão produzidos pelos associados do sindicato. Neste ano, o local é ponto de encontro do projeto Meu Primeiro Chimarrão, que aproxima o público infantil e juvenil da tradição gaúcha por meio de ações educativas em escolas. Por lá, é possível aprender o passo a passo de como montar o próprio chimarrão desde a infância. A iniciativa tem apoio do Sistema FIERGS, por meio do Programa de Apoio a Projetos Sindicais (Prosind), operacionalizado pela Unidade de Desenvolvimento Sindical (Unisind).



Foto: Daniele Seade

Sindienergia-RS

Além da participação institucional no estande da FIERGS na Expointer, o Sindienergia-RS promoveu ações durante a feira. Uma delas foi mais uma edição do Cenários Renováveis. programação contou com a formalização de uma parceria entre o Sindicato e a Caixa Econômica Federal, ampliando o acesso das empresas associadas a benefícios e soluções oferecidos pela instituição. Na sequência, representantes da Caixa apresentaram linhas de crédito e alternativas de financiamento voltadas ao setor produtivo. Também ocorreu a divulgação do Programa RS+5, na Casa da Indústria, ação lançada em agosto pelo sindicato. Trata-se de uma agenda que prevê a adição de 5 gigawatts (GW) de nova capacidade de geração renovável no Estado até 2030. A iniciativa estima que a expansão possa movimentar entre R$ 25 bilhões e R$ 35 bilhões em investimentos, gerar de 60 mil a 90 mil empregos durante a implantação dos projetos e resultar em até 10 mil postos de trabalho permanentes.

Sindilat

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) levou à Expointer 2026 a primeira geladeira de autosserviço exclusiva de lácteos da feira. Instalada em frente à pista central de eventos, com produtos de empresas associadas, ela oferece queijos variados e bebidas proteicas prontas para consumo. Segundo o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, a proposta é aproximar a indústria láctea gaúcha do consumidor. "O projeto representa uma nova forma de apresentar a força e a diversidade da indústria láctea gaúcha, transformando a geladeira em um ponto de contato entre indústria, produtos e consumidores. Levaremos para outros lugares também", adianta. Entre outras ações, o sindicato também promoveu, na Casa da Rede Pampa, o Seminário Competitividade do Leite Gaúcho, com a participação de associados e do presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, e de Wagner Beskow, sócio-diretor da Transpondo.

Asgav

A Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) apresentou ao público o preparo de pratos à base de carnes de frango, na Vitrine da Carne Gaúcha, no estande do Programa Juntos Pelo Agro, no Pavilhão Internacional. O local é um espaço de aprendizado e descoberta de receitas voltado a valorizar as diferentes proteínas animais produzidas no Rio Grande do Sul. As sessões ocorrem nesta terça-feira (2), às 15h, e nesta quarta-feira (3), às 13h. A entidade promoveu também o 2º Encontro Avicultura Conexões na Casa Fundesa/RS.



Foto: Daniele Seade

SIPS

A posse da nova diretoria do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul (SIPS), que estará à frente da entidade até 2029, ocorreu durante a Expointer. José Roberto Goulart foi reconduzido à presidência do sindicato, cargo que ocupa desde 2014. Ele dará continuidade ao trabalho de representação e fortalecimento da indústria de produtos suínos no Estado.

Sicergs

O Sicergs levou ao estande o projeto Selo Desenvolvido no Rio Grande do Sul (DRGS), que valoriza as marcas, os produtos e a força da indústria calçadista gaúcha. A iniciativa apresenta ao público parte do que o setor produz, amplia conexões e reforça o orgulho do que é desenvolvido no Estado.



Foto: Daniele Seade

Veículo: Portal 497
Data: 03/09/2026
Link: https://mail.portal497.com.br/esteio-recebera-doacao-de-mil-litros-de-leite-para-programas-voltados-a-primeira-infancia/
Página: Cidadania

Esteio receberá doação de mil litros de leite para programas voltados à primeira infância



A Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos (SMCDH) de Esteio receberá a doação de mil litros de leite, que serão destinados aos programas Criança Feliz e Primeira Infância Melhor. A doação será feita pelas associações de criadores de gado Holandês (Gadolando) e Jersey (ACGJRS) do Rio Grande do Sul e pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat).

O cheque simbólico foi entregue na terça-feira (1º), durante a Expointer, ao prefeito Felipe Costella, à primeira-dama Gabriela Fidellis e à secretária municipal de Cidadania e Direitos Humanos, Katiane Marques. A entrega foi feita pelos presidentes da Gadolando, Marcos Tang, e da ACGJRS, Vener Ebert Enns, pouco antes do tradicional banho de leite, ato que encerra a solenidade de premiação dos maiores produtores das duas raças durante a feira. O leite utilizado no banho, entretanto, não é puro. Conforme informado pela Prefeitura, é utilizada uma pequena quantidade de produto que teria que ser descartada, misturada com água morna, evitando o desperdício do alimento.

A quantidade doada a Esteio equivale à produção de três dias das quatro vacas, duas de cada raça, premiadas como as mais produtivas da Expointer. A competição é dividida entre animais jovens, com até 36 meses, e adultos, com mais de 36 meses.

Campeãs da raça Holandesa

Na categoria jovem, a campeã foi a vaca Santa Clara C. Valandro 38423 Flashback, dos expositores Marcelo Bruchez e Grasiela Weber, da Granja Bruchez, de Barão, com 93,10 quilos de leite nas três ordenhas.

Entre os animais adultos, venceu a vaca Festleite P. Ferraboli 407 Supersire, dos expositores Paulo Diogo e Diego Ferraboli, da Granja Ferraboli, de Anta Gorda, com 85,27 quilos de leite nas três ordenhas.

Campeãs da raça Jersey

Na categoria jovem, a campeã foi a vaca Lealdade Chief da Ventana 2397, da expositora Carmen Peterson Dias da Costa, da Cabanha Ventana, de Boa Vista do Incra, com 57,02 quilos de leite nas três ordenhas.

Na categoria adulta, venceu a vaca Ignea Woodrow da Ventana 2429, também da expositora Carmen Costa, com 73,25 quilos de leite nas três ordenhas.

Fonte: portal da Prefeitura de Esteio
Foto: Djalma Corrêa Pacheco

Veículo: Grupo Sepé
Data: 04/09/2026
Link:
https://www.facebook.com/gruposepedecomunicacao/posts/elei%C3%A7%C3%B5es2026-o-di%C3%A1logo-com-os-setores-produtivos-e-a-constru%C3%A7%C3%A3o-conjunta-de-solu/1632435632231119/
Página: Facebook

Grupo Sepé
4 de setembro às 21:40 ·

#Eleições2026 | O diálogo com os setores produtivos e a construção conjunta de soluções para os desafios do Rio Grande do Sul marcaram a agenda do candidato ao governo do Estado, Luciano Zucco (PL), nesta sexta-feira (4), na Expointer. Durante mais de quatro horas no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, Zucco participou de reuniões com entidades representativas de diferentes segmentos da economia gaúcha, recebeu documentos com propostas e ouviu demandas que poderão integrar a agenda de um eventual governo.

A programação começou com um almoço com o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, e lideranças da cadeia produtiva do leite. Um dos principais setores do agronegócio gaúcho, o segmento reúne 28,9 mil estabelecimentos que comercializam leite para a indústria ou processam a produção em agroindústrias legalizadas e responde por 3,84 bilhões de litros por ano. A atividade também gera cerca de R$ 9,5 bilhões anuais.

Na conversa, Zucco ressaltou a importância econômica e social do setor para o Rio Grande do Sul e afirmou que pretende manter um canal permanente de diálogo com produtores, cooperativas e indústrias. "Iremos governar com os melhores, de forma integrada e dialogando com quem conhece cada setor. Vamos sentar juntos, debater os problemas e construir as soluções", afirmou Zucco. O candidato também destacou a experiência da candidata a vice-governadora Silvana Covatti (PP), que já comandou a Secretaria Estadual da Agricultura, e reafirmou o compromisso de não aumentar impostos.

Fotos: Celito Junior e Felipe Dalla Valle



Veículo: Zero Hora
Data: 04/09/2026
Link:
https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/rosane-de-oliveira/noticia/2026/09/zucco-aposta-no-publico-da-expointer-cmtnkzh48023w011jmuwahzls.html
Página: Rosane de Oliveira

Zucco aposta no público da Expointer

Candidato do PL passou quatro horas da sexta-feira em Esteio e retorna no fim de semana



Zucco falou com público durante mais uma visita à Expointer.
Felipe Dalla Valle / Divulgação

Depois de ter recebido declarações de voto de líderes do agronegócio na quarta-feira (2), quando circulou com Flávio Bolsonaro, o **candidato do PL ao Piratini, Luciano Zucco**, retornou ao Parque Assis Brasil, em Esteio, nesta sexta-feira, em contato com líderes do setor e com público. Neste sábado, o candidato retorna à Expointer para **novos contatos com o público**, satisfeito com a recepção entre adultos e crianças.

Durante mais de quatro horas em Esteio, Zucco participou de reuniões com entidades representativas de diferentes segmentos da economia gaúcha, recebeu documentos com propostas e ouviu demandas que poderão integrar a agenda de um eventual governo.

A programação começou com um almoço com o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, e líderes da cadeia produtiva do leite. Na conversa, Zucco ressaltou a importância econômica e social do setor para o Rio Grande do Sul e afirmou que pretende manter um canal permanente de diálogo com produtores, cooperativas e indústrias.

O candidato também destacou a experiência da **candidata a vice-governadora Silvana Covatti (PP)**, que já comandou a Secretaria Estadual da Agricultura, e reafirmou o compromisso de não aumentar impostos.

Na sequência, Zucco foi recebido pelo presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann. A entidade entregou ao candidato o documento "Propostas para um Rio Grande mais cooperativo 2027-2030", com uma agenda estratégica para o próximo governo estadual.

A agenda na Expointer incluiu ainda encontro com representantes do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul (CREA-RS). Zucco recebeu a publicação "Agenda Infra-BR — Contribuições das Engenharias, Agronomia e Geociências para o desenvolvimento do país", que reúne propostas e ações estruturantes em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento.

Veículo: Sindicato rural de Erechim
Data: 04/09/2026
Link: https://www.sindicatoruraldeerechim.com.br/noticia/Presidente+Tormen+acompanha+agendas+na+Expointer+2026/142
Página: Notícia

Presidente Tormen acompanha agendas na Expointer 2026



A Expointer 2026 tem sido o principal assunto ligado ao agronegócio na semana, tendo em vista a agenda intensa de eventos paralelos, debates e reuniões que também são realizadas nesse período. O presidente do Sindicato Rural de Erechim, Allan André Tormen, que também é o coordenador da Comissão de Leite e Derivados da Farsul, acompanhou agendas ligadas ao setor de lácteos.

Em dos encontros foi promovido pelo Sindilat/RS, o Seminário Competitividade do Leite Gaúcho, na segunda-feira, dia 31 de agosto, na Casa da Rede Pampa. Em pauta estivera temas relacionados à produção, produtividade, mercado e competitividade da cadeia leiteira. Entre os painelistas esteve o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, e o consultor Wagner Beskow, da Transpondo.

Na terça-feira, dia 1º de setembro, Tormen também acompanhou encontro da Aliança Láctea Sul-Brasileira, que reúne os três Estados do Sul entorno de debates considerados importantes para a atividade. Foram debatidas questões relacionadas a mercado, sanidade e competitividade do setor.

Fotos: Carolina Negreiros/Emerson Foguinho/Divulgação

Veículo: Rádio Estação FM
Data: 04/09/2026
Link:
https://www.facebook.com/estacaofm/posts/dire%C3%A7%C3%A3o-da-cooperativa-santa-clara-participa-de-agendas-estrat%C3%A9gicas-na-expointe/1495217209084246/
Página: Facebook

Rádio Estação FM 89.5
4 de setembro às 17:29 ·

Direção da Cooperativa Santa Clara participa de agendas estratégicas na Expointer

Equipes diretiva e técnica da Cooperativa Santa Clara estão presentes na 49ª Expointer, acompanhando concursos e premiações, e participando de importantes debates para o setor cooperativista e agropecuário, com temas como economia, desenvolvimento e inovação. O Presidente da Cooperativa, Gelsi Thums, o Diretor Administrativo e Financeiro, Alexandre Guerra, e o Diretor Industrial do Setor Lácteos, João Seibel, tiveram presença em momentos chave para o desenvolvimento do setor.

No início da semana, dias 31 de agosto e 01 de setembro, os representantes participaram de seminário focado no cenário de competitividade do leite gaúcho, no Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS - SINDILAT, com representação da indústria e autoridades regionais e nacionais ligadas ao setor.

Em seguida, estiveram presentes com a Aliança Láctea Sul-Brasileira, debatendo sobre necessidades e oportunidades do leite em busca de mercado internacional. Posteriormente, a equipe participou, junto à EMATER, em pesquisa acerca de permanência do produtor no campo e desafios da saída da atividade. Ainda, a equipe diretiva participou da assinatura de linha de crédito junto com banco Banrisul.

Na quarta-feira, 02 de setembro, a equipe participou da assinatura da ata de criação da Associação das Queijarias do Queijo Colonial da Serra Gaúcha, na Ocergs, ocasião em que a instituição apresentou o projeto de Indicação Geográfica do queijo artesanal da mesma área. A iniciativa tem como objetivo ampliar a tradição do produto e fomentar o seu desenvolvimento, trazendo reconhecimento e valorização para o setor lácteo. Ao todo, 10 agroindústrias estão envolvidas no projeto, 4 delas sendo de Carlos Barbosa.

Ao longo das agendas, a equipe diretiva em presença do Ministro de Agricultura e Pecuária, André de Paula, e com a Ministra de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Fernanda Machiavelli, participando de reuniões estratégicas para a defesa do setor e necessidades competitivas do cooperativismo gaúcho.

Ainda, a diretoria estará presente até o final da feira em espaços dedicados para o cooperativismo gaúcho, como na Casa do Cooperativismo do Sistema Ocergs, e na Casa do SIMERS, do Sistema FIERGS, em palestras para discutir reforma tributária, impacto da geopolítica em acordos internacionais, que impactam na agroindústria gaúcha.

"A Expointer é uma oportunidade de reforçar o relacionamento com o produtor, debater o cenário atual da agropecuária, desafios e possibilidades, e propor mudanças possíveis, visando eficiência e competitividade no setor. A Cooperativa está presente em diferentes frentes da feira, com o produtor nas exposições, diretoria e presidência nos espaços de cooperativismo e inovação. A Expointer tem sua representatividade em trabalhar todos os elos da cadeia do Agro: no campo, na indústria e na economia. E a Cooperativa aproveita esse cenário para ampliar competitividade e contribuir com inovação no setor de laticínios", complementa o Diretor Alexandre Guerra.

Para prestar suporte aos produtores associados expositores na feira, a equipe técnica agropecuária da Cooperativa está presente, acompanhando concursos e resultados. Para complementar a agenda, a diretoria também concedeu diferentes entrevistas para canais nacionais e regionais presentes na feira.



Veículo: Grupo Sepé
Data: 04/09/2026
Link: https://gruposepe.com.br/index.php?m=noticia&a=detail&id=31574
Página: Eleições 2026

Zucco reforça diálogo com setores produtivos na Expointer



Foto: Celito Junior

O diálogo com os setores produtivos e a construção conjunta de soluções para os desafios do Rio Grande do Sul marcaram a agenda do candidato ao governo do Estado, Luciano Zucco (PL), nesta sexta-feira (4), na Expointer. Durante mais de quatro horas no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, Zucco participou de reuniões com entidades representativas de diferentes segmentos da economia gaúcha, recebeu documentos com propostas e ouviu demandas que poderão integrar a agenda de um eventual governo.

A programação começou com um almoço com o presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portella, e lideranças da cadeia produtiva do leite. Um dos principais setores do agronegócio gaúcho, o segmento reúne 28,9 mil estabelecimentos que comercializam leite para a indústria ou processam a produção em agroindústrias legalizadas e responde por 3,84 bilhões de litros por ano. A atividade também gera cerca de R$ 9,5 bilhões anuais.

Na conversa, Zucco ressaltou a importância econômica e social do setor para o Rio Grande do Sul e afirmou que pretende manter um canal permanente de diálogo com produtores, cooperativas e indústrias. “Iremos governar com os melhores, de forma integrada e dialogando com quem conhece cada setor. Vamos sentar juntos, debater os problemas e construir as soluções”, afirmou Zucco. O candidato também destacou a experiência da candidata a vice-governadora Silvana Covatti (PP), que já comandou a Secretaria Estadual da Agricultura, e reafirmou o compromisso de não aumentar impostos.

Durante o encontro, Portella apresentou um diagnóstico da cadeia leiteira e defendeu medidas para aumentar sua competitividade. Entre as prioridades apontadas estão o estímulo aos pequenos produtores para ganhos de eficiência e produtividade, assistência técnica, melhoramento genético e maior acesso ao crédito. Segundo o presidente do Sindilat, essas medidas são importantes também para aumentar a capacidade de competição do produto gaúcho diante do leite produzido em países vizinhos, especialmente o Uruguai.

Outra proposta apresentada foi o incentivo à utilização de leite em pó nacional pela indústria de transformação e também em políticas públicas, como a alimentação escolar.

Cooperativismo gaúcho

Na sequência, Zucco foi recebido pelo presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann. A entidade entregou ao candidato o documento “Propostas para um Rio Grande mais cooperativo 2027-2030”, com uma agenda estratégica para o próximo governo estadual.

O cooperativismo reúne 375 cooperativas no Rio Grande do Sul, com 4,3 milhões de cooperados — o equivalente a 38% da população gaúcha —, está presente em todos os municípios e responde por 14% do PIB estadual. Entre as propostas apresentadas estão medidas para renegociação de dívidas de cooperativas e associados, criação de linhas permanentes de crédito para aquisição de insumos, máquinas agrícolas e sistemas de irrigação, além de uma política estadual de seguro agrícola para enfrentar os impactos de eventos climáticos.

O documento também propõe ações de fortalecimento da agricultura familiar e do cooperativismo e políticas de incentivo à agregação de valor, industrialização e ampliação do acesso a mercados.

Na conversa com Hartmann, Zucco voltou a defender um modelo de gestão baseado no diálogo permanente com as entidades. Segundo o candidato, além de equipes técnicas e secretários eficientes, o próximo governo precisa aproximar quem toma as decisões de quem conhece, na prática, os desafios de cada atividade.

“Vamos ouvir as entidades não apenas para receber uma lista de demandas, mas também para conhecer as sugestões e alternativas de quem vive os problemas e pode contribuir para resolvê-los. Respeitamos todos os projetos que estão em andamento, mas entendemos que chegou a hora de uma nova agenda de crescimento para o Rio Grande do Sul”, afirmou.

Infraestrutura e resiliência climática

A agenda na Expointer também incluiu encontro com representantes do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul (CREA-RS). Zucco recebeu a publicação "Agenda Infra-BR — Contribuições das Engenharias, Agronomia e Geociências para o desenvolvimento do país", que reúne propostas e ações estruturantes em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento.

Entre os temas abordados estão infraestrutura e logística, energia, conectividade, mobilidade, saneamento básico, meio ambiente e resiliência climática. O material também apresenta um conjunto de ações específicas para o Rio Grande do Sul, com propostas para ampliar a capacidade de planejamento e preparar o Estado para os desafios das próximas décadas. Zucco destacou que vários dos temas apresentados pelas entidades visitadas convergem com prioridades previstas em seu programa de governo.

A prevenção e a preparação para novos eventos climáticos extremos estiveram entre os principais assuntos debatidos no encontro. Zucco defende o avanço de uma cultura de prevenção e planejamento de longo prazo, substituindo uma atuação exclusivamente reativa por políticas permanentes de manutenção, inspeção, monitoramento, alertas e gestão de riscos.

O presidente eleito do CREA-RS para a gestão 2027-2029, engenheiro Fábio Chaves, ressalta na publicação a importância da participação do conhecimento técnico nas decisões estratégicas do Estado, com maior integração entre poder público, municípios, universidades, entidades profissionais e setor produtivo.

Além das reuniões com entidades, ao longo de sua passagem pela Expointer, Zucco também visitou o Sindimate-RS, os pavilhões da Indústria e Comércio e da Agricultura Familiar e percorreu diferentes espaços do parque, onde conversou com visitantes e recebeu diversos pedidos de fotos e cumprimentos. O candidato também esteve com o prefeito de Esteio, Felipe Costella (PL). A movimentação, avalia a coordenação da coligação O Rio Grande pode Mais, reflete uma adesão crescente à candidatura, a cerca de um mês da votação do primeiro turno.

Veículo: Panorama em Foco
Data: 06/09/2026
Link:
https://panoramaemfoco.com.br/2026/09/06/rio-grande-do-sul-pode-perder-94-de-seus-produtores-de-leite-em-25-anos/
Página: Agronegócio

Rio Grande do Sul pode perder 94% de seus produtores de leite em 25 anos

Entre 2015 e 2025, mais de 55 mil produtores de leite abandonaram a atividade no Rio Grande do Sul. E esse processo parece estar longe do fim. Estudo realizado pelo pesquisador Wagner Beskow, sócio da consultoria Transpondo, tendo como base os levantamentos da Emater/RS, mostra que, se o abandono da atividade continuar seguindo o mesmo ritmo dos últimos dez anos, o Rio Grande do Sul terá menos de 1,7 mil famílias produzindo leite em 2051 – uma perda de 94% dos atuais 29 mil produtores.

"Essa estimativa leva em conta a manutenção de condições conjunturais parecidas com as atuais, como câmbio, volume de exportação, importação. Não temos pretensão de acertar esse número, mas a tendência é essa", alerta o pesquisador.

A redução da bovinocultura leiteira no Rio Grande do Sul segue um padrão nacional. De 2006 para 2017, o número de propriedades no Brasil passou de 874,5 mil para 634,5 mil, conforme os dados do Censo Agropecuário, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas do Centro de Inteligência do Leite (CILeite) da Embrapa indicam aproximadamente 513 mil propriedades em todo o país em 2025, queda de 41,3% em quase 20 anos.

Para identificar as razões desse abandono de atividade, a Emater/RS realizou um estudo em 385 municípios gaúchos, com 571 famílias que fizeram essa migração. O levantamento foi apresentado na 49ª Expointer, feira que encerra hoje, em Esteio (RS).

A pesquisa indica que a decisão de interromper a produção comercial de leite normalmente não acontece por uma causa única. Entre os fatores internos, os maiores percentuais aparecem na penosidade da atividade (66,4%), falta de mão de obra familiar (61,3%) e desinteresse dos filhos (37,8%).

> "A dificuldade para contratar trabalhadores, tanto pelo custo quanto pela disponibilidade, também influencia", destaca o extensionista rural Jaime Ries.

Já entre os fatores externos, aparecem com frequência o baixo preço do leite (79,3%), custo de aquisição de insumos (66,7%), e contratação de mão de obra (30,3%). Situações conjunturais podem se somar a essas dificuldades. Uma estiagem, a aposentadoria de um integrante da família ou a saída de um filho da propriedade, por exemplo, podem se transformar no elemento decisivo.

"É um conjunto de condições que vai se somando. Geralmente, a decisão já vinha sendo pensada e, em determinado momento, acontece um gatilho. É um processo multifatorial", esclarece Ries.

O estudo também buscou compreender o que aconteceu com as famílias depois da saída da atividade. Embora pouco mais de um terço tenha relatado algum nível de redução da renda, boa parte dos entrevistados afirma estar satisfeita com as atividades que desenvolve atualmente quando compara a situação com o período em que produzia leite.

> Para Jaime, a percepção está relacionada também à rotina e às exigências da produção leiteira. Ao mesmo tempo, muitas famílias reconhecem o papel fundamental que a atividade teve em suas trajetórias.

"Há entrevistados que atribuem à produção de leite a possibilidade de financiar os estudos dos filhos, construir patrimônio e melhorar as condições de vida da família", afirma. "Apesar desse reconhecimento, quando perguntadas sobre a possibilidade de algum integrante voltar à atividade leiteira, a expressiva maioria afirmou não ter essa intenção", explica o extensionista.

O índice daqueles que não planejam retomar à venda de leite chega a 79,8%, enquanto 16,2% afirmam que não sabem ou talvez retomem essa atividade, e apenas 4% responderam que pensam em voltar a comercializar o leite.

Menos produtores, mais produção

Por outro lado, se o número de famílias na atividade leiteira está caindo, a produção de leite está aumentando. No Brasil, informações da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, compiladas pelo CILeite, mostram que a produtividade média passou de 1.105 litros por vaca/ano em 2000 para 2.362 litros/vaca/ano em 2024. A produção de leite subiu de 19,7 bilhões para 35,7 bilhões de litros nesses 24 anos.

No Rio Grande do Sul, o volume de leite produzido nas propriedades, que ficava abaixo de 100 litros por dia antes de 2015, hoje alcança quase 500 litros diários, informa Marcos Tang, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando). Para o dirigente, o setor passa por um processo de transformação, marcada pela redução drástica do número de produtores e pelo salto expressivo na escala e produtividade.

O escalonamento da produção e o avanço da eficácia das propriedades mitigaram a queda no volume global de leite. A migração dos animais de maior potencial para produtores com mais capacidade de investimento e o aprimoramento genético também garantiu rebanhos mais eficientes e com maior média de lactação.

> "Quem era apenas 'tirador de leite' já saiu da atividade há muito tempo. O nosso produtor, hoje, é altamente competente. E não importa o tamanho do rebanho, seja pequeno ou grande criador, é necessário eficiência", destaca Tang.

A maior profissionalização do setor também é destacada pelas indústrias, que incentivam o aumento da escala e da produção por animal. "Uma vaca com uma genética não tão avançada produz de 15 a 20 litros de leite por dia, mas o custo de alimentação dela é o mesmo daquela que faz de 40 ou 50 litros diários", comenta Darlan Palharini, secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticinios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) .

Jeferson Faria, assessor executivo da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS), concorda que o setor leiteiro gaúcho passa por uma clara profissionalização. No entanto, a perda contínua de famílias na atividade é preocupante.

"Existe uma dicotomia: uma parte mais evolutiva, econômica, onde sem dúvida está existindo uma profissionalização. Por outro lado, a gente vê com muita preocupação o lado social com a saída de muitos produtores", avalia.

Inovação e sucessão familiar

No atual cenário da pecuária leiteira gaúcha, fortemente impactado pela descontinuidade de atividades em pequenas propriedades, a busca por eficiência e a visão de futuro tornaram-se vitais.

Na Cabanha Santa Clara, de Humaitá (RS), a receita para manter a estabilidade no campo une a realização de investimentos contínuos à garantia da sucessão familiar, assegurando a permanência da nova geração no meio rural.

Com 32 hectares produtivos dedicados ao leite e ao cultivo de grãos, a propriedade abriga um rebanho de 170 cabeças. O volume diário alcança 2,5 mil litros, com os animais mais produtivos atingindo marcas de até 50 litros por vaca/dia. Para a produtora Clara Bickel Padilha, essa produtividade resulta do investimento constante no negócio.

Essa preocupação com a viabilidade do negócio foi determinante para despertar a paixão da próxima geração. Segundo Clara, a sua filha, Bruna Bickel Padilha, de 21 anos, planeja assumir os rumos da propriedade, e já participa da ordenha. "Acho que o essencial é o aprendizado desde pequeno, fazer a criança ter apego pelos animais, entender como funciona e entender o porquê do valor genético. Tudo isso influencia", conclui.

Outro exemplo de sucesso é a Granja Ferraboli, de Anta Gorda (RS), que vem acumulando recordes e premiações. Na Expointer 2026, a propriedade conquistou o concurso leiteiro com a vaca Festleite P. Ferraboli 407 Supersite, que produziu 85,27 quilos em um dia.

No entanto, para Paulo Ferraboli, proprietário da granja, o desempenho alcançado nas pistas não elimina as dificuldades enfrentadas pelos produtores de leite, especialmente em relação aos custos de produção.

“Hoje, 99% ou 100% estão endividados, porque um litro de leite não cobre o custo. Agora subiu um pouco, mas já existe expectativa de baixa para o mês que vem”, diz.

A continuidade da produção na Granja Ferraboli também passa pela sucessão familiar. O produtor afirmou que os filhos decidiram permanecer na atividade, tanto na produção de leite quanto na lavoura. “Tivemos os filhos e, teimosos, quiseram ficar lá”, brinca. A permanência da nova geração é vista por ele como um sinal importante diante do movimento de saída de produtores da atividade.

Veículo: Globo Rural
Data: 06/09/2026
Link:
https://globorural.globo.com/pecuaria/leite/noticia/2026/09/rio-grande-do-sul-pode-perder-94percent-de-seus-produtores-de-leite-em-25-anos.ghtml
Página: Pecuária

Rio Grande do Sul pode perder 94% de seus produtores de leite em 25 anos

Estimativa considera a manutenção de condições conjunturais parecidas com as atuais e que incluem aspectos dentro e fora das propriedades



Entre 2015 e 2025, mais de 55 mil produtores abandonaram a atividade no Estado — Foto: Fredy Vieira



Entre 2015 e 2025, mais de 55 mil produtores de **leite** abandonaram a atividade no Rio Grande do Sul. E esse processo parece estar longe do fim. Estudo realizado pelo pesquisador Wagner Beskow, sócio da consultoria Transpondo, tendo como base os levantamentos da Emater/RS, mostra que, se o abandono da atividade continuar seguindo o mesmo ritmo dos últimos dez anos, o Rio Grande do Sul terá menos de 1,7 mil famílias produzindo leite em 2051 - uma perda de 94% dos atuais 29 mil produtores.

"Essa estimativa leva em conta a manutenção de condições conjunturais parecidas com as atuais, como câmbio, volume de exportação, importação. Não temos pretensão de acertar esse número, mas a tendência é essa", alerta o pesquisador.

A redução da bovinocultura **leiteira** no Rio Grande do Sul segue um padrão nacional. De 2006 para 2017, o número de propriedades no Brasil passou de 874,5 mil para 634,5 mil, conforme os dados do Censo Agropecuário, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas do Centro de Inteligência do Leite (CILeite) da Embrapa indicam aproximadamente 513 mil propriedades em todo o país em 2025, queda de 41,3% em quase 20 anos.

Para identificar as razões desse abandono de atividade, a Emater/RS realizou um estudo em 385 municípios gaúchos, com 571 famílias que fizeram essa migração. O levantamento foi apresentado na **49ª Expointer, feira que encerra hoje, em Esteio (RS).**

A pesquisa indica que a decisão de interromper a produção comercial de leite normalmente não acontece por uma causa única. Entre os fatores internos, os maiores percentuais aparecem na penosidade da atividade (66,4%), falta de mão de obra familiar (61,3%) e desinteresse dos filhos (37,8%).

> **"A dificuldade para contratar trabalhadores, tanto pelo custo quanto pela disponibilidade, também influencia", destaca o extensionista rural Jaime Ries.**

Já entre os fatores externos, aparecem com frequência o baixo preço do leite (79,3%), custo de aquisição de insumos (66,7%), e contratação de mão de obra (30,3%). Situações conjunturais podem se somar a essas dificuldades. Uma estiagem, a aposentadoria de um integrante da família ou a saída de um filho da propriedade, por exemplo, podem se transformar no elemento decisivo.

"É um conjunto de condições que vai se somando. Geralmente, a decisão já vinha sendo pensada e, em determinado momento, acontece um gatilho. É um processo multifatorial", esclarece Ries.

O estudo também buscou compreender o que aconteceu com as famílias depois da saída da atividade. Embora pouco mais de um terço tenha relatado algum nível de redução da renda, boa parte dos entrevistados afirma estar satisfeita com as atividades que desenvolve atualmente quando compara a situação com o período em que produzia leite.

Para Jaime, a percepção está relacionada também à rotina e às exigências da produção leiteira. Ao mesmo tempo, muitas famílias reconhecem o papel fundamental que a atividade teve em suas trajetórias.

"Há entrevistados que atribuem à produção de leite a possibilidade de financiar os estudos dos filhos, construir patrimônio e melhorar as condições de vida da família", afirma. "Apesar desse reconhecimento, quando perguntadas sobre a possibilidade de algum integrante voltar à atividade leiteira, a expressiva maioria afirmou não ter essa intenção", explica o extensionista.

O índice daqueles que não planejam retomar à venda de leite chega a 79,8%, enquanto 16,2% afirmam que não sabem ou talvez retomem essa atividade, e apenas 4% responderam que pensam em voltar a comercializar o leite.

Menos produtores, mais produção

Por outro lado, se o número de famílias na atividade leiteira está caindo, a produção de leite está aumentando. No Brasil, informações da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, compiladas pelo CILeite, mostram que a produtividade média passou de 1.105 litros por vaca/ano em 2000 para 2.362 litros/vaca/ano em 2024. A produção de leite subiu de 19,7 bilhões para 35,7 bilhões de litros nesses 24 anos.

No Rio Grande do Sul, o volume de leite produzido nas propriedades, que ficava abaixo de 100 litros por dia antes de 2015, hoje alcança quase 500 litros diários, informa Marcos Tang, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando). Para o dirigente, o setor passa por um processo de transformação, marcada pela redução drástica do número de produtores e pelo salto expressivo na escala e produtividade.

O escalonamento da produção e o avanço da eficácia das propriedades mitigaram a queda no volume global de leite. A migração dos animais de maior potencial para produtores com mais capacidade de investimento e o aprimoramento genético também garantiu rebanhos mais eficientes e com maior média de lactação.

> **"Quem era apenas 'tirador de leite' já saiu da atividade há muito tempo. O nosso produtor, hoje, é altamente competente. E não importa o tamanho do rebanho, seja pequeno ou grande criador, é necessário eficiência", destaca Tang.**

A maior profissionalização do setor também é destacada pelas indústrias, que incentivam o aumento da escala e da produção por animal. "Uma vaca com uma genética não tão avançada produz de 15 a 20 litros de leite por dia, mas o custo de alimentação dela é o mesmo daquela que faz de 40 ou 50 litros diários", comenta Darlan Palharini, secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticinios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) .

Jeferson Faria, assessor executivo da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS), concorda que o setor leiteiro gaúcho passa por uma clara profissionalização. No entanto, a perda contínua de famílias na atividade é preocupante.

"Existe uma dicotomia: uma parte mais evolutiva, econômica, onde sem dúvida está existindo uma profissionalização. Por outro lado, a gente vê com muita preocupação o lado social com a saída de muitos produtores", avalia.

Inovação e sucessão familiar

No atual cenário da pecuária leiteira gaúcha, fortemente impactado pela descontinuidade de atividades em pequenas propriedades, a busca por eficiência e a visão de futuro tornaram-se vitais.

Na Cabanha Santa Clara, de Humaitá (RS), a receita para manter a estabilidade no campo une a realização de investimentos contínuos à garantia da sucessão familiar, assegurando a permanência da nova geração no meio rural.



Clara Bickel Padilha, da Cabanha Santa Clara, de Humaitá (RS) — Foto: Marcelo Beledeli/Globo Rural

Com 32 hectares produtivos dedicados ao leite e ao cultivo de **grãos**, a propriedade abriga um rebanho de 170 cabeças. O volume diário alcança 2,5 mil litros, com os animais mais produtivos atingindo marcas de até 50 litros por vaca/dia. Para a produtora Clara Bickel Padilha, essa produtividade resulta do investimento constante no negócio.

Essa preocupação com a viabilidade do negócio foi determinante para despertar a paixão da próxima geração. Segundo Clara, a sua filha, Bruna Bickel Padilha, de 21 anos, planeja assumir os rumos da propriedade, e já participa da ordenha. "Acho que o essencial é o aprendizado desde pequeno, fazer a criança ter apego pelos animais, entender como funciona e entender o porquê do valor genético. Tudo isso influencia", conclui.

Outro exemplo de sucesso é a Granja Ferraboli, de Anta Gorda (RS), que vem acumulando recordes e premiações. Na Expointer 2026, a propriedade conquistou o concurso leiteiro com a vaca Festleite P. Ferraboli 407 Supersite, que produziu 85,27 quilos em um dia.

No entanto, para Paulo Ferraboli, proprietário da granja, o desempenho alcançado nas pistas não elimina as dificuldades enfrentadas pelos produtores de leite, especialmente em relação aos custos de produção.

“Hoje, 99% ou 100% estão endividados, porque um litro de leite não cobre o custo. Agora subiu um pouco, mas já existe expectativa de baixa para o mês que vem”, diz.

A continuidade da produção na Granja Ferraboli também passa pela sucessão familiar. O produtor afirmou que os filhos decidiram permanecer na atividade, tanto na produção de leite quanto na lavoura. “Tivemos os filhos e, teimosos, quiseram ficar lá”, brinca. A permanência da nova geração é vista por ele como um sinal importante diante do movimento de saída de produtores da atividade.

Veículo: O Sul
Data: 07/09/2026
Link: https://www.osul.com.br/pessoas/almoco-na-casa-da-pampa-reune-liderancas-do-simers-sindilat-e-cremers/
Página: Pessoas

Almoço na Casa da Pampa reúne lideranças do Simers, Sindilat e Cremers

A Casa Pampa, na Expointer, foi palco de um almoço especial que reuniu lideranças e representantes do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), da Unimed Rio Grande do Sul, do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), e do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers).



Felipe Vasconcelos, Marcelo Matias, Denise Affonso e José Fossari

Entre os convidados estavam **Marcelo Matias**, presidente do Simers; **Felipe Vasconcelos**, vice-presidente; **Denise Affonso**, diretora; e **José Fossari**, tesoureiro. O encontro ocorreu durante a 49ª Expointer, reforçando o compromisso conjunto das instituições com o setor agrícola e pecuário.

Fotos: Anna Alves e Thales Silva


Márcio Madalena


Valter Heinz, Nilson Luiz May, Júlio May, Cristiane Von Allen e Cláudia Feijó



Moysés Monteiro, Tiago Santana e Odilon Burtet



Alexandre Guerra, Darlan Palharini, Milton Bernardes e Alexandre Cruz



Alexandre Guerra, Ricardo Santos, Guilherme Portella e Sérgio Martins Barbosa



José Pollastri



Alexandre Guerra e Fernando Groff



Caio Vianna



Tulio Milman, Marcelo Borella e Felipe Vasconcelos



Anderson Xavier



Jéssica Aguirres, Julia Bastiani e Matheus Santarém



Ricardo Santos, Guilherme Portella e Angelo Sartor

Veículo: GHF Agronegócio
Data: 08/09/2026
Link:
https://portalghf.com.br/estudo-aponta-que-se-o-abandono-da-atividade-continuar-seguindo-o-mesmo-ritmo-dos-ultimos-dez-anos-o-rs-tera-menos-de-17-mil-familias-produzindo-leite-em-2051
Página: Agronegócios

RS pode perder 94porcento dos produtores até 2051: sucessão, custos e quem fica no leite

Estudo aponta que, se o abandono da atividade continuar seguindo o mesmo ritmo dos últimos dez anos, o RS terá menos de 1,7 mil famílias produzindo leite em 2051.



Entre 2015 e 2025, mais de **55 mil produtores de leite abandonaram a atividade no Rio Grande do Sul**. E esse processo parece estar longe do fim. Um estudo realizado pelo pesquisador Wagner Beskow, sócio da consultoria Transpondo e colunista do MilkPoint, tendo como base os levantamentos da **Emater/RS**, mostra que, se o abandono da atividade continuar seguindo o mesmo ritmo dos últimos dez anos, o **Rio Grande do Sul** terá menos de 1,7 mil famílias produzindo leite em 2051 - uma perda de 94% dos atuais 29 mil produtores.

"Essa estimativa leva em conta a manutenção de condições conjunturais parecidas com as atuais, como **câmbio**, **volume de exportação**, importação. Não temos pretensão de acertar esse número, mas a tendência é essa", alerta o pesquisador.

A redução da **bovinocultura leiteira** no **Rio Grande do Sul** segue um padrão nacional. De 2006 para 2017, o número de propriedades no Brasil passou de 874,5 mil para 634,5 mil, conforme os dados do Censo Agropecuário, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas do Centro de Inteligência do Leite (CILeite) da Embrapa indicam aproximadamente 513 mil propriedades em todo o país em 2025, queda de 41,3% em quase 20 anos.

Para identificar as razões desse **abandono de atividade**, a Emater/RS realizou um estudo em 385 municípios gaúchos, com 571 famílias que fizeram essa migração. O levantamento foi apresentado na 49ª Expointer. A pesquisa indica que a decisão de interromper a **produção comercial de leite** normalmente não acontece por uma causa única. Entre os fatores internos, os maiores percentuais aparecem na **penosidade da atividade** (66,4%), **falta de mão de obra familiar** (61,3%) e **desinteresse dos filhos** (37,8%). "A dificuldade para contratar trabalhadores, tanto pelo custo quanto pela disponibilidade, também influencia", destaca o extensionista rural Jaime Ries.

Já entre os fatores externos, aparecem com frequência o **baixo preço do leite** (79,3%), **custo de aquisição de insumos** (66,7%), e **contratação de mão de obra** (30,3%). Situações conjunturais podem se somar a essas dificuldades. Uma estiagem, a aposentadoria de um integrante da família ou a saída de um filho da propriedade, por exemplo, podem se transformar no elemento decisivo. "É um conjunto de condições que vai se somando. Geralmente, a decisão já vinha sendo pensada e, em determinado momento, acontece um gatilho. **É um processo multifatorial**", esclarece Ries.

O estudo também buscou compreender o que aconteceu com as famílias depois da saída da atividade. Embora pouco mais de um terço tenha relatado algum nível de **redução da renda**, boa parte dos entrevistados afirma estar satisfeita com as atividades que desenvolve atualmente quando compara a situação com o período em que **produzia leite**.

Para Jaime, a percepção está relacionada também à rotina e às exigências da produção leiteira. Ao mesmo tempo, muitas famílias reconhecem o papel fundamental que a atividade teve em suas trajetórias. "Há entrevistados que atribuem à **produção de leite** a possibilidade de financiar os estudos dos filhos, construir patrimônio e melhorar as condições de vida da família", afirma. "Apesar desse reconhecimento, quando perguntadas sobre a possibilidade de algum integrante voltar à atividade leiteira, a expressiva maioria afirmou não ter essa intenção", explica o extensionista.

O índice daqueles que não planejam retomar à venda de leite chega a 79,8%, enquanto 16,2% afirmam que não sabem ou talvez retomem essa atividade, e apenas 4% responderam que pensam em voltar a comercializar o leite.

Menos produtores, mais produção

Por outro lado, se o número de **famílias na atividade leiteira** está caindo, a **produção de leite está aumentando**. No Brasil, informações da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, compiladas pelo CILeite, mostram que a produtividade média passou de 1.105 litros por vaca/ano em 2000 para 2.362 litros/vaca/ano em 2024. A produção de leite subiu de 19,7 bilhões para 35,7 bilhões de litros nesses 24 anos.

No **Rio Grande do Sul**, o volume de leite produzido nas propriedades, que ficava abaixo de 100 litros por dia antes de 2015, hoje alcança quase 500 litros diários, informa Marcos Tang, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando). Para o dirigente, o setor passa por um **processo de transformação**, marcada pela redução drástica do número de produtores e pelo salto expressivo na escala e produtividade.

O escalonamento da produção e o avanço da eficácia das propriedades mitigaram a queda no volume global de leite. A migração dos animais de maior potencial para produtores com mais capacidade de investimento e o aprimoramento genético também garantiu **rebanhos mais eficientes** e com maior média de lactação. "Quem era apenas 'tirador de leite' já saiu da atividade há muito tempo. O nosso produtor, hoje, é altamente competente. E não importa o tamanho do rebanho, seja pequeno ou grande criador, é necessário eficiência", destaca Tang.

A maior profissionalização do setor também é destacada pelas **indústrias**, que incentivam o aumento da escala e da produção por animal. "Uma vaca com uma genética não tão avançada produz de 15 a 20 litros de leite por dia, mas o custo de alimentação dela é o mesmo daquela que faz de 40 ou 50 litros diários", comenta Darlan Palharini, secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticinios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) .

Jeferson Faria, assessor executivo da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS), concorda que o **setor leiteiro gaúcho** passa por uma clara profissionalização. No entanto, a perda contínua de famílias na atividade é preocupante. "Existe uma dicotomia: uma parte mais evolutiva, econômica, onde sem dúvida está existindo uma **profissionalização**. Por outro lado, a gente vê com muita preocupação o lado social com a saída de muitos produtores", avalia.



Foto: Fredy Vieira

Inovação e sucessão familiar

No atual cenário da **pecuária leiteira gaúcha**, fortemente impactado pela descontinuidade de atividades em pequenas propriedades, a busca por eficiência e a visão de futuro tornaram-se vitais. Na Cabanha Santa Clara, de Humaitá (RS), a receita para manter a estabilidade no campo une a realização de investimentos contínuos à **garantia da sucessão familiar**, assegurando a permanência da nova geração no meio rural.

Com 32 hectares produtivos dedicados ao leite e ao cultivo de grãos, a propriedade abriga um rebanho de 170 cabeças. O volume diário alcança 2,5 mil litros, com os animais mais produtivos atingindo marcas de até 50 litros por vaca/dia. Para a produtora Clara Bickel Padilha, essa produtividade resulta do **investimento constante no negócio**.

Essa preocupação com a viabilidade do negócio foi determinante para despertar a paixão da próxima geração. Segundo Clara, a sua filha, Bruna Bickel Padilha, de 21 anos, planeja assumir os rumos da propriedade, e já participa da ordenha. "Acho que o essencial é o aprendizado desde pequeno, fazer a criança ter apego pelos animais, entender como funciona e entender o porquê do **valor genético**. Tudo isso influencia", conclui.

Outro exemplo de sucesso é a Granja Ferraboli, de Anta Gorda (RS), que vem acumulando recordes e premiações. Na Expointer 2026, a propriedade conquistou o concurso leiteiro com a vaca Festleite P. Ferraboli 407 Supersite, que produziu 85,27 quilos em um dia.

A continuidade da produção na Granja Ferraboli também passa pela **sucessão familiar**. O produtor afirmou que os filhos decidiram permanecer na atividade, tanto na **produção de leite** quanto na lavoura. "Tivemos os filhos e, teimosos, quiseram ficar lá", brinca. A permanência da nova geração é vista por ele como um sinal importante diante do movimento de saída de produtores da atividade.

Veículo: GuiaLat
Data: 10/09/2026
Link:
https://www.guialat.com.br/noticia/aumento-da-oferta-e-safra-do-sul-desaceleram-os-precos-dos-derivados-lacteos-12089
Página: Notícias

Aumento da oferta e safra do Sul desaceleram os preços dos derivados lácteos

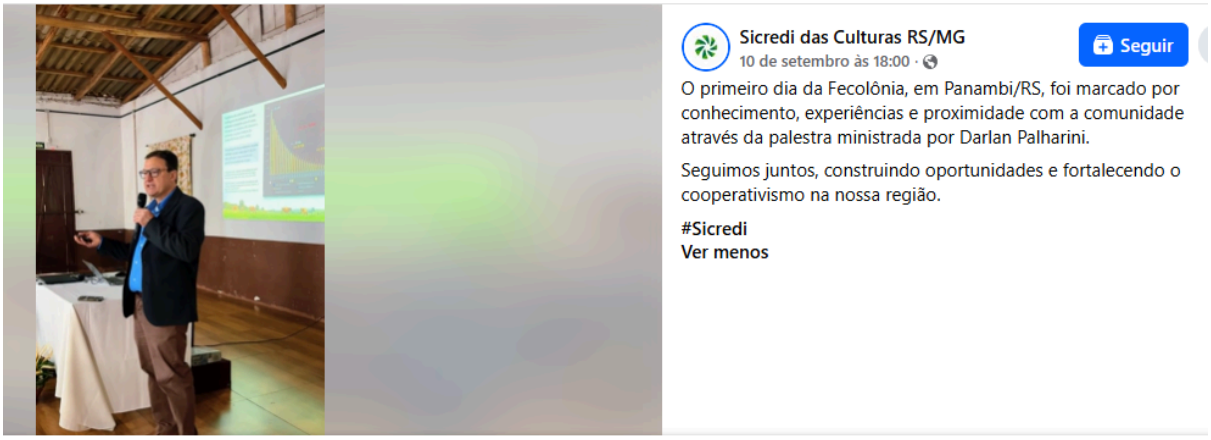


O mercado de derivados lácteos apresentou movimento de queda nos preços da maior parte dos itens ao longo do mês de agosto de 2026. Esse movimento puxou para baixo o preço do leite no mercado Spot, com duas quinzenas consecutivas de redução. Esse movimento, em menor intensidade, também ocorreu nos principais derivados. Com a entressafra no Brasil chegando ao fim e a produção crescendo na Região Sul, o mercado acabou perdendo parte do suporte em preços. Além disso, o volume de importações segue elevado.

Conseleites sinalizam queda nas cotações - As sinalizações dos Conseleites apontaram queda na maior parte dos estados, em consonância com o movimento dos derivados e do leite Spot. Minas Gerais foi o único estado que registrou aumento. Por outro lado, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina apresentaram recuos, indicando uma tendência mais baixista no momento.

Mercado de milho e soja continuaram com preços em alta em agosto - Os preços de milho e farelo de soja continuaram sinalizando valorização, apesar das novas estimativas indicarem uma possível safra recorde de milho em 2025/26, projetada em 143 milhões de toneladas. Essa valorização é sustentada, principalmente, pela postura mais retraída dos produtores, que pode reduzir a disponibilidade para negociação no mercado físico. Esse crescimento também é influenciado pelo cenário internacional, que eleva a paridade de exportação, pelo atraso na colheita brasileira e pelas preocupações com as condições climáticas no final do ano, diante dos possíveis impactos do El Niño. O boi gordo e o bezerro também apresentaram aumento nos preços, enquanto o real se desvalorizou frente ao dólar e a expectativa de crescimento do PIB caiu em 0,04 pontos percentuais.

Veículo: Sicredi das culturas RS/MG
Data: 10/09/2026
Link:
https://www.facebook.com/sicredidasculturasrsmg/videos/o-primeiro-dia-da-fecol%C3%B4nia-em-panambirs-foi-marcado-por-conhecimento-experi%C3%AAnci/1631148248672367/
Página: Facebook



Veículo: O repórter Janio Fernandes
Data: 11/09/2026
Link: https://www.instagram.com/p/DdJmM-DxbLu/
Página: Instagram



Ijuí se prepara para mais uma edição do Milk Summit Mercosul

oreporterjaniofernandes 3 sem
Milk Summit Mercosul terá segunda edição em Ijuí durante a Expofest

O prefeito de Ijuí, Andrei Cossetin, acompanhado dos secretários municipais de Desenvolvimento Rural, Emerson Pereira, e de Desenvolvimento Econômico, Ricardo Duarte, recebeu na tarde desta quinta-feira, dia 10, representantes da organização da Expofest Ijuí para alinhar os últimos detalhes do Milk Summit Mercosul, que será realizado pelo segundo ano consecutivo no município.

Participaram da reunião o presidente da Expofest Ijuí, Antonio Tambara; o vice-presidente Administrativo, Nelson Casarin; o vice-presidente dos Caminhos do Agro, Fábio Pasqualoto; o coordenador do Milk Summit Mercosul, Darlan Palharini; e o chefe do escritório da Emater, Douglas Iske.

O encontro teve como objetivo definir os últimos preparativos para um dos principais eventos voltados à cadeia leiteira, que reunirá em Ijuí produtores rurais, pesquisadores, empresários e lideranças do setor.

Durante a programação, serão discutidos os principais desafios e oportunidades da atividade, com destaque para o futuro da produção de leite no Mercosul. Palestras, debates e momentos de troca de experiências fazem parte da programação, buscando aproximar e fortalecer os diferentes elos da cadeia produtiva.

A Prefeitura de Ijuí é parceira da iniciativa, que coloca novamente o município no centro das discussões sobre o desenvolvimento e as perspectivas do setor leiteiro.
O Milk Summit Mercosul acontece nos dias 14 e 15 de outubro, durante a Expofest Ijuí.

A entrada no Parque de Exposições será gratuita nesses dois dias.

Veículo: Portal Paiva News
Data: 12/09/2026
Link: https://www.instagram.com/p/DdNXvgxMp_b/
Página: Instagram



portalpaivanews_rs 3 sem
Ijuí se prepara para mais uma edição do Milk Summit Mercosul

O prefeito Andrei Cossetin, acompanhado dos secretários de Desenvolvimento Rural, Emerson Pereira, e de Desenvolvimento Econômico, Ricardo Duarte, recebeu na tarde de quinta-feira, (10/09), representantes da organização da Expofest Ijuí para alinhar os últimos detalhes do Milk Summit Mercosul, que acontece pelo segundo ano consecutivo em Ijuí.

Participaram do encontro o presidente da Expofest Ijuí, Antonio Tambara; o vice-presidente Administrativo, Nelson Casarin; o vice-presidente dos Caminhos do Agro, Fábio Pasqualoto; o coordenador do Milk Summit Mercosul, Darlan Palharini; e o chefe do escritório da Emater, Douglas Iske.

O encontro foi de alinhamento dos últimos preparativos para o maior evento da bacia leiteira, que traz a Ijuí produtores rurais, pesquisadores, empresários e lideranças do setor para discutir os desafios, as oportunidades e, principalmente, o futuro da produção de leite.

A Prefeitura de Ijuí é parceira deste grande evento, que coloca o município mais uma vez no centro das discussões sobre o futuro do leite no Mercosul.

Com uma programação intensa de palestras, debates e troca de experiências, o evento busca conectar e fortalecer todos os elos da cadeia, ampliando as perspectivas para o desenvolvimento do setor.

O Mil Summit acontece nos dias 14 e 15 de outubro, na Expofest Ijuí, dias de entrada gratuita no Parque de Exposições.

Veículo: Sicredi
Data: 14/09/2026
Link:
https://www.sicredi.com.br/coop/culturasrsmg/noticias/feiras-e-eventos/parceria-com-expositores-e-produtores-marcou-participacao-do-sicredi-na-fecolonia-2026/
Página: Feiras e Eventos

Parceria com expositores e produtores marcou participação do Sicredi na Fecolônia 2026

Cooperativa apoiou expositores com soluções financeiras, promoveu palestra técnica para produtores de leite e esteve presente com espaços de atendimento e negócios durante a feira.



Além de patrocinadora da Fecolônia 2026, a Sicredi das Culturas RS/MG aproximou produtores de alternativas financeiras voltadas ao crescimento de suas atividades. Durante a feira, a cooperativa disponibilizou soluções de pagamento como máquina de cartão e Pix, além de sacolas e aventais para agroindústrias associadas. A iniciativa auxiliou os expositores a ampliar as possibilidades de pagamento e oferecer mais comodidade ao público visitante.

Entre os expositores apoiados pela cooperativa esteve o associado Clóvis Scheer, proprietário de uma agroindústria. “Tenho uma agroindústria em Augusto Pestana onde produzimos rapadura de amendoim, castanha, nozes, melado, entre outros produtos. Somos associados do Sicredi há 40 anos e, desde o começo, temos uma parceria muito boa. O apoio da cooperativa durante as feiras contribui para facilitar as vendas e fortalecer o trabalho das agroindústrias da região”, destacou.

A Sicredi das Culturas RS/MG também esteve presente com um estande principal e um espaço dedicado ao agronegócio, oferecendo atendimento, orientações financeiras e informações sobre soluções como custeio agropecuário, crédito para investimentos via BNDES, consórcios e demais alternativas financeiras destinadas ao desenvolvimento das propriedades rurais e dos negócios locais. Os visitantes também puderam participar de atividades interativas promovidas no espaço, como o tradicional bolãozinho.

Um dos destaques da programação ocorreu na manhã de quarta-feira, 10, com a palestra "Eficiência na produção e gestão da propriedade leiteira. A atividade reuniu produtores, estudantes e profissionais do setor para acompanhar a apresentação de Darlan Palharini, coordenador do Milk Summit Brazil, secretário-executivo do Sindilat/RS e vice-coordenador do Conseleite/RS. Durante o encontro, o especialista compartilhou experiências e conhecimentos sobre gestão, produtividade e desafios da cadeia leiteira.

"A Fecolônia é um espaço importante para valorizar o trabalho das agroindústrias, dos produtores rurais e dos empreendedores da nossa região. Ficamos muito satisfeitos em contribuir para que os expositores tivessem mais facilidade para realizar suas vendas e, ao mesmo tempo, apresentar soluções financeiras que apoiam o crescimento dos seus negócios. Estar próximo da comunidade e do agronegócio faz parte da essência do Sicredi", afirmou o gerente da agência Sicredi Panambi Centro, Diego Avozani.

Veículo: Milkpoint
Data: 14/09/2026
Link:
https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilatrs-destaca-gestao-eficiente-como-caminho-para-fortalecer-a-producao-leiteira-242104/
Página: Giro de notícias

Sindilat/RS destaca eficiência e gestão como caminho para fortalecer o leite

Em palestra na FeColônia, Darlan Palharini do Sindilat/RS reforçou que a rentabilidade depende do melhor aproveitamento dos recursos da propriedade.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, participou da programação da FeColônia, em Panambi, com a palestra "Eficiência na produção e gestão da **propriedade leiteira**". A atividade contou com o apoio do Sicredi.

Durante a apresentação, Palharini abordou a importância de uma gestão cada vez mais profissionalizada para garantir a **sustentabilidade econômica das propriedades** e a permanência das famílias na atividade leiteira. Ele destacou que conhecer os custos de produção, acompanhar os indicadores da atividade e buscar maior eficiência nos processos são medidas fundamentais diante dos desafios enfrentados pelo setor.

Palharini também ressaltou que a **eficiência** não está relacionada apenas ao aumento da produção, mas ao melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, à organização da propriedade e à tomada de decisões baseada em informações confiáveis. "A **atividade leiteira** exige planejamento, controle e capacidade de adaptação. O produtor precisa conhecer seus números e avaliar onde estão as oportunidades de melhorar os resultados da propriedade", destacou.

A participação do Sindilat/RS na FeColônia reforçou a importância da aproximação entre produtores, **indústrias**, entidades e demais agentes da **cadeia produtiva**. Para Palharini, a integração do setor e a troca de conhecimento são essenciais para fortalecer a produção de leite e ampliar a competitividade da atividade no **Rio Grande do Sul**. Realizada no Ginásio Municipal, a palestra integrou a programação da FeColônia, evento voltado à valorização da produção, da cultura e das potencialidades regionais. A 16ª FeColônia segue até domingo, 13 de setembro, no Parque Municipal Rudolfo Arno Goldhardt, em Panambi. Com entrada gratuita, o evento reúne mais de 90 expositores e conta com agroindústrias familiares, artesanato, flores, gastronomia, atrações culturais e atividades voltadas à valorização do meio rural.

Veículo: Página Rural
Data: 14/09/2026
Link:
https://www.paginarural.com.br/noticia/340508/em-ijui-milk-summit-mercosul-2026-entra-na-reta-final-de-inscricoes
Página: Notícias

Em Ijuí, Milk Summit Mercosul 2026 entra na reta final de inscrições

Faltando menos de trinta dias para o Milk Summit Mercosul 2026, que acontecerá de 14 a 15 de outubro no parque de Exposições Wanderley Burmann na cidade de Ijuí (RS), participantes se mobilizam para garantir as últimas vagas para esse grande fórum de tendências do setor lácteo do Mercosul. Realizado junto à Expofest, o evento aproxima produtores, cooperativas, indústrias e desenvolvedores de tecnologia em um verdadeiro ambiente de conhecimento e networking da cadeia do leite da América do Sul. Depois de uma edição nacional em 2025, neste ano, o Milk Summit reúne lideranças do Brasil e do Mercosul. "A proposta é ampliar o diálogo sobre os caminhos para uma cadeia leiteira mais competitiva e preparada para os desafios do mercado nacional e internacional", frisou o coordenador do Milk Summit Mercosul e secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini.

Uma das novidades em 2026 fica por conta da inauguração da Arena de Inovação, um espaço para startups apresentarem os projetos que devem ditar a tendência do setor lácteo nos próximos anos. As inscrições para o Milk Summit Mercosul são gratuitas e estão abertas por meio do link Inscrição do Milk Summit Mercosul. As vagas são limitadas.

Realizado neste ano novamente em Ijuí, o Milk Summit Mercosul 2026 reforça sua conexão com uma das regiões de maior relevância para a Produção leiteira do Estado e promove debates de dimensão internacional. O evento contará com a presença e participação de palestrantes de renome como Andrés Padilla, analista do departamento de pesquisa e análise setorial do Rabobank Brasil, Wagner Beskow, engenheiro agrônomo e consultor da Transpondo."Será uma oportunidade de discutirmos a cadeia como um todo, talvez como nunca antes. É para isso que todos os envolvidos estão trabalhando", adianta Beskow.

O Milk Summit Mercosul 2026 é uma realização conjunta do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul (Seapi), da Prefeitura Municipal de Ijuí, da Emater/RS-Ascar, Sebrae/RS, Suport D&39; Leite e Impulsa Ijuí. O evento conta com o patrocínio Diamante de Italac, Lactalis, Piracanjuba e Tetra Pak; Ouro: Sicredi das Culturas RS/MG e Sistema Fiergs; Prata: Unianálises/Univates; Bronze: Launer Química, Santa Clara, Senar e Suifarma. Apoio Plus: Laticínios Frizzo e Apoio: Unijuí, SulPasto, VS Lunardi Genética Bovina e Cogent Brasil.

SERVIÇO:

Milk Summit Mercosul 2026

Data: 14 e 15 de outubro de 2026

Local: Expofest, Ijuí (RS)

Inscrições e programação: https://milksummitmercosul.com/

Veículo: A Notícia do Vale
Data: 15/09/2026
Link: https://www.instagram.com/p/DdUP6KKobEa/
Página: Instagram



anoticiadovale.pbi 2 sem
Parceria com expositores e produtores marcou participação do Sicredi na Fecolônia 2026

Cooperativa apoiou expositores com soluções financeiras, promoveu palestra técnica para produtores de leite e esteve presente com espaços de atendimento e negócios durante a feira.

Além de patrocinadora da Fecolônia 2026, a Sicredi das Culturas RS/MG aproximou produtores de alternativas financeiras voltadas ao crescimento de suas atividades. Durante a feira, a cooperativa disponibilizou soluções de pagamento como máquina de cartão e Pix, além de sacolas e aventais para agroindústrias associadas. A iniciativa auxiliou os expositores a ampliar as possibilidades de pagamento e oferecer mais comodidade ao público visitante.

A Sicredi das Culturas RS/MG também esteve presente com um estande principal e um espaço dedicado ao agronegócio, oferecendo atendimento, orientações financeiras e informações sobre soluções como custeio agropecuário, crédito para investimentos via BNDES, consórcios e demais alternativas financeiras destinadas ao desenvolvimento das propriedades rurais e dos negócios locais. Os visitantes também puderam participar de atividades interativas promovidas no espaço, como o tradicional bolãozinho.

Entre os expositores apoiados pela cooperativa esteve o associado Clóvis Scheer, proprietário de uma agroindústria. "Tenho uma agroindústria em Augusto Pestana onde produzimos rapadura de amendoim, castanha, nozes, melado, entre outros produtos. Somos associados do Sicredi há 40 anos e, desde o começo, temos uma parceria muito boa. O apoio da cooperativa durante as feiras contribui para facilitar as vendas e fortalecer o trabalho das agroindústrias da região", destacou.

Um dos destaques da programação ocorreu na manhã de quinta-feira, 10, com a palestra "Eficiência na produção e gestão da propriedade leiteira. A atividade reuniu produtores, estudantes e profissionais do setor para acompanhar a apresentação de Darlan Palharini, coordenador do Milk Summit Brazil, secretário-executivo do Sindilat/RS e vice-coordenador do Conseleite/RS.

Veículo: Edairynews
Data: 15/09/2026
Link: https://br.edairynews.com/br-ar-e-uy-vao-discutir-juntos-o-futuro-do-leite/
Página: Rio Grande do Sul

Rio Grande do Sul | 15 SET 2026

MILK SUMMIT MERCOSUL | BRASIL, ARGENTINA E URUGUAI VÃO DISCUTIR JUNTOS O FUTURO DO LEITE

Produtores, indústria e especialistas de três países vão se sentar à mesma mesa em outubro — e o motivo importa para o seu bolso 📌



O MILK SUMMIT MERCOSUL CHEGA À SUA SEGUNDA EDIÇÃO PROMETENDO RESPOSTAS QUE A CADEIA LÁCTEA BRASILEIRA NÃO PODE IGNORAR 🥛

Edited by: **Valéria Hamann**

O Rio Grande do Sul vai sediar, nos dias 14 e 15 de outubro, um encontro que coloca lado a lado os três principais players do leite na região: Brasil, Argentina e Uruguai.

O Milk Summit Mercosul, que chega à sua segunda edição, deixa de ser apenas um evento nacional para assumir explicitamente a discussão que atravessa a cadeia leiteira do país: como competir com os vizinhos do bloco.

A programação, realizada no Parque de Exposições Wanderley Burmann, em Ijuí, durante a Expofest, tem como um dos eixos centrais justamente essa disputa regional. Andrés Padilla, do Rabobank, e Wagner Beskow, da Transpondo, estão confirmados em um bloco dedicado ao cenário do Mercosul, e pesquisadores da Argentina e do Uruguai também integram a programação do segundo dia de debates.

"A proposta é ampliar o diálogo sobre os caminhos para uma cadeia leiteira mais competitiva e preparada para os desafios do mercado nacional e internacional", resume Darlan Palharini, coordenador do Milk Summit Mercosul e secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).

Mas a mesa de debates não se limita à comparação com os vizinhos. A programação também reserva espaço para o mercado brasileiro, a produção animal, as políticas para o setor, a sustentabilidade e um painel específico sobre exportação — temas que, juntos, tentam dar ao produtor e à indústria uma leitura mais completa do momento do leite.

A organização espera reunir mais de 700 participantes presenciais por dia, dos quais cerca de 400 devem ser produtores de leite — um sinal de que o evento busca falar tanto com quem decide estratégia nas empresas quanto com quem toca a produção no dia a dia. Para ampliar esse alcance, o encontro também terá a Arena Láctea de Inovação, um espaço dedicado a startups que apresentarão tecnologias e modelos de negócio voltados à produção e à indústria do leite.

As inscrições são gratuitas, mas o número de vagas é limitado. O Milk Summit Mercosul é organizado por entidades públicas e privadas ligadas à cadeia produtiva e ao desenvolvimento regional.

Veículo: Rádio Sulbrasileira
Data: 18/09/2026
Link: https://www.instagram.com/reels/DdOZnyKBTLD/
Página: Instagram

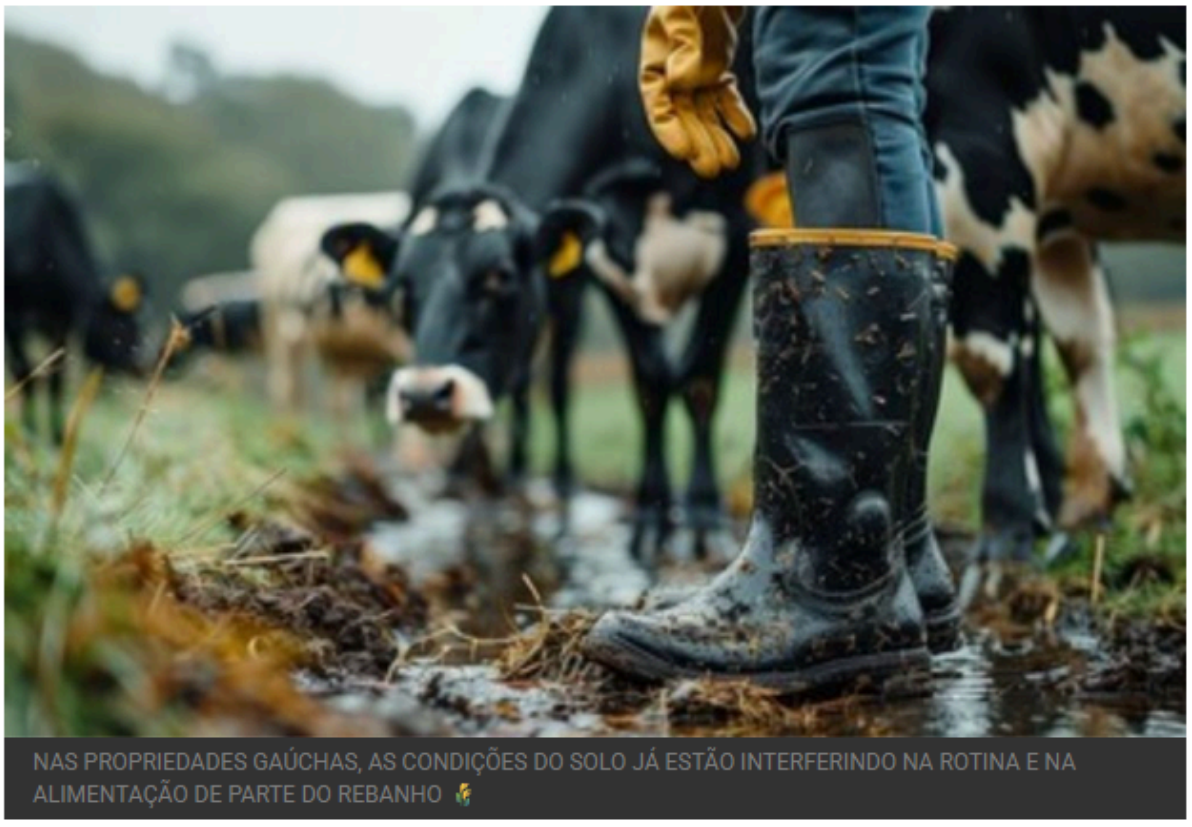


Veículo: Edairynews
Data: 22/09/2026
Link:
https://br.edairynews.com/chuvas-voltam-a-ameacar-a-producao-de-leite-no-rio-grande-do-sul/
Página: Rio Grande do Sul

Rio Grande do Sul | 22 SET 2026

PRODUÇÃO DE LEITE | CHUVAS VOLTAM A AMEAÇAR A PRODUÇÃO DE LEITE NO RIO GRANDE DO SUL

Entre barro, pastagens e manejo do rebanho, o cenário gaúcho começa a mostrar sinais diferentes em cada região ⚠️



NAS PROPRIEDADES GAÚCHAS, AS CONDIÇÕES DO SOLO JÁ ESTÃO INTERFERINDO NA ROTINA E NA ALIMENTAÇÃO DE PARTE DO REBANHO 🌾

A previsão de novas tempestades coloca novamente a **produção de leite no Rio Grande do Sul** sob atenção, principalmente em áreas onde o excesso de umidade já dificulta o acesso às pastagens e o manejo do rebanho.

O ponto central agora não é apenas a quantidade de chuva, mas o estado em que o campo chega a essa nova rodada de instabilidade. Em regiões que ainda apresentam barro e solo muito úmido, a movimentação dos animais e o trabalho nas propriedades podem ficar mais difíceis.

O último Informativo Conjuntural da Emater/RS-Ascar apontou dificuldades para acessar as pastagens na bovinocultura de leite e aumento dos riscos de mastite e de doenças no casco em determinadas regiões.

Onde o excesso de umidade já aparece no dia a dia

Na região de Santa Rosa, as semanas anteriores deixaram marcas pontuais. O excesso de umidade provocou danos por pisoteio e dificultou o manejo em algumas propriedades.

A alimentação dos animais, porém, não foi comprometida. Os produtores continuam recorrendo à suplementação com silagem e concentrados, especialmente para as vacas em pico de lactação.

Em Ijuí, os efeitos aparecem de maneira diferente conforme o sistema de produção. Houve pequena redução na produção de leite nos sistemas a pasto, enquanto os sistemas confinados não registraram alterações.

Nos sistemas estabulados, permanece outro problema: a dificuldade para reduzir a umidade da cama dos animais. Apesar disso, o conforto térmico segue satisfatório.

O cenário, portanto, não é uniforme. Enquanto algumas propriedades enfrentam restrições provocadas pela umidade, outras começam a encontrar espaço para recuperar a movimentação do rebanho.

Na região de Bagé, a redução do encharcamento já favoreceu o acesso dos animais às forrageiras. As vacas alimentadas em campo nativo apresentam recuperação da condição corporal.

> Esse movimento também coincide com o retorno de produtores sazonais à atividade e com o aumento da produção daqueles que entregam leite durante todo o ano, mas não fazem investimentos significativos em pastagens de inverno ou na suplementação com fenos e silagens.

Agora, com a previsão de novas tempestades, as condições do solo voltam ao centro da atenção. Para o produtor, cada região parte de uma situação diferente: em algumas propriedades, o desafio é lidar com a umidade que ainda persiste; em outras, o campo começa justamente a oferecer condições mais favoráveis para o rebanho.

**Produzido pela eDairyNews, com informações publicadas por Sindilat*

Veículo: Rádio Progresso de Ijuí
Data: 22/09/2026
Link:
https://radioprogresso.com.br/pavilhao-de-startups-sera-novidade-na-area-do-agronegocio-na-expofest-deste-ano/
Página: Notícia

Pavilhão de startups será novidade na área do agronegócio na Expofest deste ano



Com espaços para presença de startups, debates sobre a cadeia leiteira e de diferentes temas da agricultura, demonstração de culturas, ainda participação de agroindústrias e animais, a área do Caminhos do Agro vai congregar o segmento do agronegócio na Expofest – Exposição-Festa Internacional das Etnias – que vai acontecer de 9 a 19 do próximo mês, no parque de exposições Wanderley Burmann de Ijuí.

Segundo o vice-presidente do Caminhos do Agro e agrônomo da Emater, Fábio Pasqualoto, a estrutura vai estar situada no mesmo local da feira do ano passado, ou seja, área dos fundos do parque. Nessa edição, a grande novidade fica por conta do pavilhão das startups direcionadas ao agro. As startups são empresas recém-criadas que buscam solucionar problemas de mercado de forma inovadora, através de tecnologia. Nesse caso, a parceria é com o Sebrae. Fábio Pasqualoto explica como vai ser a área de sturtaps.

A estrutura vai ser implantada no pavilhão de leilões, com funcionamento a partir de 13 de outubro, após evento do Núcleo de Criadores de Cavalos Crioulos de Ijuí. Serão até 20 espaços para startups de todo Estado. O local ainda vai contar com palestras técnicas e eventos. Próximo ao pavilhão das startups, haverá presença de empresas que integração o Milk Summit Mercosul, as quais irão expor os laboratórios de qualidade do leite e de alimentos.

O Milk Summit Mercosul vai ser outra atração do Caminhos do Agro da Expofest. Esse evento vai transcorrer dias 14 e 15 de outubro, no palco das etnias. Com presença da Emater, Embrapa, pesquisadores de diferentes locais do Brasil, Sindilat – Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul – dentre outros, o Milk Summit vai ter palestras e demais discussões referentes à cadeia leiteira, conforme detalha Fábio Pasqualoto.

Também haverá abordagem da questão leiteira no Mercosul, por exemplo, entrada de leite de países como Argentina e Uruguai no Brasil, o que tem causado queda no preço repassado ao produtor gaúcho. A participação no Milk Summit Mercosul é gratuita, mas interessados precisam se inscrever pelo site do próprio Milk Summit. O Caminhos do Agro também vai contar com áreas experimentais com forrageiras de verão e inverno, mais de 20 culturas com melhoramento genético.

Em termos de animais, haverá programação com cavalos crioulo e quatro de milha, ainda com ovinos e a escolha da terneira mais badalada. Outra atração vai ser o pavilhão a agricultura familiar, no pavilhão 5 do parque ijuiense, imediações da casa da etnia afro. Das mais de 100 agroindústrias familiares inscritas, foram selecionadas 63 agroindústrias que ocuparão os 54 espaços disponibilizados, com empreendimentos de todas as regionais da Emater do Rio Grande do Sul. As agroindústrias irão comercializar panificados, embutidos, sucos, geleias, conservas, melado, vinho, destilados, azeite de oliva, dentre outros produtos.

A cozinha do Cetreb – Centro de Treinamento da Emater – localizado no município de Bom Progresso, novamente vai estar presente na Expofest, porém, nesse ano vai ficar situada no espaço da Emater e não no pavilhão da agricultura familiar. O local vai contar com uma arquibancada, em que os visitantes poderão acompanhar oficinas e produção de alimentos, nos segmentos de leite, embutidos, carne de cordeiro, dentre outros. Ainda, haverá concursos de queijos, embutidos e vinho colonial.








Veículo: Página rural
Data: 23/09/2026
Link:
https://www.paginarural.com.br/noticia/340670/mercado-lacteo-para-todos-pequeno-regional-produtivo-e-muito-lucrativo-diz-sindilat
Página: Notícias

Mercado lácteo para todos, pequeno, regional, produtivo e muito lucrativo, diz Sindilat

O mercado lácteo brasileiro tem lugar para todos. É possível produzir em pequena escala para atender ao consumo regional e, mesmo assim, ser competitivo e construir um negócio muito lucrativo. O conceito é a tônica da palestra do economista e pesquisador, Paulo do Carmo Martins. Ex-diretor da Embrapa, ele abordará os rumos da competitividade no setor lácteo, independentemente do porte ou tamanho da propriedade na palestra "O futuro do leite chegou, e agora?", prevista para ocorrer no dia 14 de outubro durante o Milk Summit Mercosul, em Ijuí (RS).

Para se diferenciar mesmo com um porte menor, é preciso reduzir custos e aumentar produtividade, mantendo foco na excelência de processos e qualidade. "Não dá para ser um produtor sem negociar, muito se fala da produção e pouco dos negócios", pontuou o especialista. Durante sua palestra em Ijuí, ele contará a história de dois jovens, Antônio e João. Eles são da mesma idade, mesma escolaridade e moram no mesmo município. Ambos resolvem empreender. Antônio quer fazer a vida como produtor de leite. Já João, como dono de laticínios. A história avança, as dificuldades vêm e ao final, o consultor promete uma conclusão inusitada. "Os produtores estão evoluindo a olhos vistos. Conversam entre si, buscam informações técnicas e econômicas", frisou.

Setorialmente, diz Paulo Martins, é preciso desatrelar as vendas do leite do mercado de commodity e buscar maior valor agregado. "Os produtores precisam ser melhor remunerados, o setor precisa encontrar novas estratégias de comercialização", disse, reforçando que encontros como o Milk Summit são importantes para unir produtor e indústria em um único objetivo. E disse mais: "Precisamos de experiências externas para resolver os problemas. Apresentar visões diferentes vindas de outros países traz muita riqueza", recomendou.

O Milk Summit Mercosul 2026 é uma realização conjunta do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul (Seapi), da Prefeitura Municipal de Ijuí, da Emater/RS-Ascar, Sebrae/RS, Suport D&39; Leite e Impulsa Ijuí. O evento conta com o patrocínio Diamante de Fecoagro/RS, Italac, Lactalis, Piracanjuba e Tetra Pak; Ouro: Sicredi das Culturas RS/MG e Sistema Fiergs; Prata: Unianálises/Univates; Bronze: Launer Química, Santa Clara, Senar e Suifarma. Apoio Plus: Laticínios Frizzo e Apoio: Unijuí, SulPasto, VS Lunardi Genética Bovina e Cogent Brasil.

Veículo: Rural News
Data: 23/09/2026
Link:
https://ruralnews.agr.br/rio-grande-do-sul/pecuaria-leiteira/pequeno-produtor-de-leite-pode-ser-altamente-lucrativo
Página: Pecuária

Pequeno produtor de leite pode ser altamente lucrativo

Durante o Milk Summit Mercosul em Ijuí, o economista Paulo Martins defende que a diferenciação regional e a visão de negócios garantem a viabilidade de pequenas explorações



Gestão de custos, foco em qualidade e visão comercial transformam a produção leiteira regional num negócio altamente rentável.

O mercado de lacticínios no Brasil apresenta espaço viável e rentável para diferentes escalas de produção, permitindo que explorações de menor dimensão atendam à procura regional com elevada competitividade e margens atrativas. Esta perspetiva estruturará a apresentação do economista e investigador Paulo do Carmo Martins, antigo diretor da Embrapa Gado de Leite, agendada para 14 de outubro no âmbito do **Milk Summit Mercosul**, que se realizará no município de Ijuí (RS).

Sob o mote "O futuro do leite chegou, e agora?", a conferência pretende desmistificar a premissa de que apenas as megaestruturas confinadas conseguem prosperar no setor lácteo. A chave para a sustentabilidade económica das pequenas e médias propriedades reside na disciplina financeira, na redução contínua dos custos operacionais, no incremento dos índices de produtividade por vaca e na obsessão pela qualidade físico-química da matéria-prima entregue à indústria ou processada na agroindústria própria.

O especialista salienta a importância de encarar a propriedade como uma unidade empresarial ativa no mercado: "Não dá para ser um produtor sem negociar, muito se fala da produção e pouco dos negócios. Os produtores estão a evoluir a olhos vistos. Conversam entre si, procuram informações técnicas e económicas."

Para ilustrar este dinamismo comercial, Martins utilizará a narrativa de dois jovens empreendedores locais — um focado na atividade primária de produção e outro na transformação industrial através de um laticínio regional —, demonstrando as intersecções, as pressões financeiras e as soluções práticas de cooperação que surgem ao longo da cadeia produtiva.

No plano macroeconómico, o investigador defende a urgência de afastar o produto fluido da vala comum das commodities indiferenciadas, estimulando nichos de valor acrescentado com identidade territorial e tipicidade. Para Martins, a sustentabilidade da atividade requer remunerações compatíveis com as exigências sanitárias, demandando uma integração mais harmoniosa entre produtores e processadores para blindar o setor e incorporar inovações validadas internacionalmente.

O **Milk Summit Mercosul 2026** é promovido conjuntamente pelo **Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul** (Sindilat), **Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS** (Seapi), Município de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Sebrae/RS, Suport D' Leite e Impulsa Ijuí.

Veículo: Jornal Dia a Dia
Data: 23/09/2026
Link:
https://jornaldiadia.com.br/mercado-para-todos-pequeno-regional-produtivo-e-muito-lucrativo/
Página: Agronegócio e Campo



Mercado para todos: Pequeno, regional, produtivo e muito lucrativo

O mercado lácteo brasileiro tem lugar para todos. É possível produzir em pequena escala para atender ao consumo regional e, mesmo assim, ser competitivo e construir um negócio muito lucrativo. O conceito é a tônica da palestra do economista e pesquisador, Paulo do Carmo Martins. Ex-diretor da Embrapa, ele abordará os rumos da competitividade no setor lácteo, independentemente do porte ou tamanho da propriedade na palestra "O futuro do leite chegou, e agora?", prevista para ocorrer no dia 14 de outubro durante o Milk Summit Mercosul, em Ijuí (RS).

Para se diferenciar mesmo com um porte menor, é preciso reduzir custos e aumentar produtividade, mantendo foco na excelência de processos e qualidade. "Não dá para ser um produtor sem negociar, muito se fala da produção e pouco dos negócios", pontuou o especialista. Durante sua palestra em Ijuí, ele contará a história de dois jovens, Antônio e João. Eles são da mesma idade, mesma escolaridade e moram no mesmo município. Ambos resolvem empreender. Antônio quer fazer a vida como produtor de leite. Já João, como dono de laticínios. A história avança, as dificuldades vêm e ao final, o consultor promete uma conclusão inusitada. "Os produtores estão evoluindo a olhos vistos. Conversam entre si, buscam informações técnicas e econômicas", frisou.

Setorialmente, diz Paulo Martins, é preciso desatrelar as vendas do leite do mercado de *commodity* e buscar maior valor agregado. “Os produtores precisam ser melhor remunerados, o setor precisa encontrar novas estratégias de comercialização”, disse, reforçando que encontros como o Milk Summit são importantes para unir produtor e indústria em um único objetivo. E disse mais: “Precisamos de experiências externas para resolver os problemas. Apresentar visões diferentes vindas de outros países traz muita riqueza”, recomendou.

O Milk Summit Mercosul 2026 é uma realização conjunta do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul (Seapi), da Prefeitura Municipal de Ijuí, da Emater/RS-Ascar, Sebrae/RS, Suport D’ Leite e Impulsa Ijuí. O evento conta com o patrocínio Diamante de Fecoagro/RS, Italac, Lactalis, Piracanjuba e Tetra Pak; Ouro: Sicredi das Culturas RS/MG e Sistema FIERGS; Prata: Unianálises/Univates; Bronze: Launer Química, Santa Clara, Senar e Suifarma. Apoio Plus: Laticínios Frizzo e Apoio: Unijuí, SulPasto, VS Lunardi Genética Bovina e Cogent Brasil.
Crédito da foto: Vitor Martins–

Veículo: Revista Tour Negócios
Data: 23/09/2026
Link: https://www.instagram.com/p/DdoTBgsheul/
Página: Instagram

MERCADO | PALESTRA

Mercado para todos: Pequeno, regional, produtivo e muito lucrativo



PAULO DO CARMO MARTINS
Economista e pesquisador
Ex-diretor da Embrapa

O mercado lácteo brasileiro tem lugar para todos. É possível produzir em pequena escala para atender ao consumo regional e, mesmo assim, ser competitivo e construir um negócio muito lucrativo. O conceito é a tônica da palestra do economista e pesquisador, Paulo do Carmo Martins.

Ex-diretor da Embrapa, ele abordará os rumos da competitividade no setor lácteo, independentemente do porte ou tamanho da propriedade na palestra "O futuro do leite chegou, e agora?", prevista para ocorrer no dia 14 de outubro durante o Milk Summit Mercosul, em Ijuí (RS).

Para se diferenciar mesmo com um porte menor, é preciso reduzir custos e aumentar produtividade, mantendo foco na excelência de processos e qualidade. "Não dá para ser um produtor sem negociar, muito se fala da produção e pouco dos negócios", pontuou o especialista.

Durante sua palestra em Ijuí, ele contará a história de dois jovens, Antônio e João. Eles são da mesma idade, mesma escolaridade e moram no mesmo município. Ambos resolvem empreender. Antônio quer fazer a vida como produtor de leite. Já João, como dono de laticínios. A história avança, as dificuldades vêm e ao final, o consultor promete uma conclusão inusitada.

"Os produtores estão evoluindo a olhos vistos. Conversam entre si, buscam informações técnicas e econômicas", frisou.

Setorialmente, diz Paulo Martins, é preciso desatrelar as vendas do leite do mercado de *commodity* e buscar maior valor agregado. "Os produtores precisam ser melhor remunerados, o setor precisa encontrar novas estratégias de comercialização", disse, reforçando que encontros como o Milk Summit são importantes para unir produtor e indústria em um único objetivo. E disse mais: "Precisamos de experiências externas para resolver os problemas. Apresentar visões diferentes vindas de outros países traz muita riqueza", recomendou.

MILK SUMMIT MERCOSUL

O **Milk Summit Mercosul 2026** será realizado de **14 a 16 de outubro**, em Ijuí (RS).

O evento é uma realização conjunta do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul (Seapi), da Prefeitura Municipal de Ijuí, da Emater/RS-Ascar, Sebrae/RS, Suport D' Leite e Impulsa Ijuí. O evento conta com o patrocínio Diamante de Fecoagro/RS, Italac, Lactalis, Piracanjuba e Tetra Pak; Ouro: Sicredi das Culturas RS/MG e Sistema FIERGS; Prata: Unianálises/Univates; Bronze: Launer Química, Santa Clara, Senar e Suifarma. **Apoio Plus**: Laticínios Frizzo e Apoio: Unijuí, SulPasto, VS Lunardi Genética Bovina e Cogent Brasil.



Crédito da foto: Vitor Martins

Rua dos Andradas, 1464/113
Centro Histórico, Porto Alegre (RS)
reportagem@jardinecomunicacao.com.br
(51) 99911-1342
Jornalistas responsáveis:
Carolina Jardine, Caroline Quincozes, Gisele Ortolan, Luísa Zelmanowicz e Nataly
@revistatournegocios
Agrotour de Comunicação
Jornalista Marcelo Dumit

Veículo: Expansão
Data: 23/09/2026
Link:
https://expansao.co/mercado-para-todos-pequeno-regional-produtivo-e-muito-lucrativo/
Página: Business

Business

Mercado para todos: Pequeno, regional, produtivo e muito lucrativo



O mercado lácteo brasileiro tem lugar para todos. É possível produzir em pequena escala para atender ao consumo regional e, mesmo assim, ser competitivo e construir um negócio muito lucrativo. O conceito é a tônica da palestra do economista e pesquisador, Paulo do Carmo Martins. Ex-diretor da Embrapa, ele abordará os rumos da competitividade no setor lácteo, independentemente do porte ou tamanho da propriedade na palestra "O futuro do leite chegou, e agora?", prevista para ocorrer no dia 14 de outubro durante o Milk Summit Mercosul, em Ijuí.

Para se diferenciar mesmo com um porte menor, é preciso reduzir custos e aumentar produtividade, mantendo foco na excelência de processos e qualidade. "Não dá para ser um produtor sem negociar, muito se fala da produção e pouco dos negócios", pontuou o especialista.

> *Durante sua palestra em Ijuí, ele contará a história de dois jovens, Antônio e João. Eles são da mesma idade, mesma escolaridade e moram no mesmo município. Ambos resolvem empreender. Antônio quer fazer a vida como produtor de leite. Já João, como dono de laticínios. A história avança, as dificuldades vêm e ao final, o consultor promete uma conclusão inusitada. "Os produtores estão evoluindo a olhos vistos. Conversam entre si, buscam informações técnicas e econômicas", frisou.*

Setorialmente, diz Paulo Martins, é preciso desatrelar as vendas do leite do mercado de *commodity* e buscar maior valor agregado. "Os produtores precisam ser melhor remunerados, o setor precisa encontrar novas estratégias de comercialização", disse, reforçando que encontros como o Milk Summit são importantes para unir produtor e indústria em um único objetivo.

> *E disse mais: "Precisamos de experiências externas para resolver os problemas. Apresentar visões diferentes vindas de outros países traz muita riqueza", recomendou.*

Milk Summit Mercosul 2026

O Milk Summit Mercosul 2026 é uma realização conjunta do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul (Seapi), da Prefeitura Municipal de Ijuí, da Emater/RS-Ascar, Sebrae/RS, Suport D' Leite e Impulsa Ijuí. O evento conta com o patrocínio Diamante de Fecoagro/RS, Italac, Lactalis, Piracanjuba e Tetra Pak; Ouro: Sicredi das Culturas RS/MG e Sistema FIERGS; Prata: Unianálises/Univates; Bronze: Launer Química, Santa Clara, Senar e Suifarma. Apoio Plus: Laticínios Frizzo e Apoio: Unijuí, SulPasto, VS Lunardi Genética Bovina e Cogent Brasil.

Veículo: Zero Hora
Data: 24/09/2026
Link:
https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2026/09/do-leite-ao-whey-o-que-esta-mudando-no-consumo-de-lacteos-no-brasil-cmueokc34015v013ehcsqz44d.html
Página: Gisele Loeblein

Do leite ao whey: o que está mudando no consumo de lácteos no Brasil

70% das vendas de lácteos são leite UHT e muçarela, mas há novos produtos que começam a ser demandados



Dados da Embrapa mostram que o volume consumido teve, em agosto, um leve crescimento, de 0,4%.
amenic181 / Adobe Stock

No quesito volume, o leite longa vida deve seguir reinando no mercado de lácteos brasileiros. Duas mudanças, uma de comportamento e outra demográfica, no entanto, sinalizam **uma migração do consumo para itens de valor proteico e nutricional diferenciado** — como o whey protein, por exemplo. Um movimento capaz também de proporcionar crescimento para o segmento.

— As pessoas estão procurando maior densidade de alimentação, de calorias, mas com proteína e qualidade. A teoria científica e de nutrição está indo nessa direção, falando que precisamos de alimentos densos em proteína e que consigam entregar uma saciedade maior ao consumidor. E, nesse sentido, as proteínas do leite terão um papel cada vez mais importante — observa Andrés Padilla, analista sênior do Rabobank que participa, no próximo mês, do Milk Summit Mercosul.

O evento, que será realizado entre os dias 14 e 15 de outubro, em Ijuí, colocará tendências e inovações do setor à mesa. Padilla explica que, **das vendas de lácteos, cerca de 70% são de leite UHT e queijo muçarela**, "as commodities", com os 30% restantes sendo de outros produtos:

— Até por um tema de renda e capacidade de compra, esses produtos continuarão sendo muito importantes no volume, mas a aposta é de que o consumidor, aos poucos, vá migrando para produtos de maior valor agregado, que entreguem essa nutrição a mais.

Há uma questão demográfica que também pode contribuir nesse movimento, conforme o analista. Os brasileiros estão vivendo mais e tendo menos filhos, com efeito sobre o tipo de produto buscado.

Reação no consumo

Dados divulgados pelo Centro de Inteligência do Leite da Embrapa, publicados pela coluna, mostram que o volume consumido teve, em agosto, um leve crescimento, de 0,4%. No geral, **o panorama do ano ainda segue sendo de perdas**.

Para equilibrar o quadro, Kaliton Prestes, coordenador do Conseleite-RS, avalia que duas ações são necessárias: uma **campanha nacional de incentivo ao consumo de lácteos e preparação do mercado para a exportação**.

— O consumo começa a mostrar alguns sinais de melhora, só que essa melhora é muito mais concentrada em algumas categorias — pondera Prestes.

É o caso de bebidas lácteas e iogurtes proteinados e sem lactose. No horizonte de 2026, há pelo menos dois fatores importantes a serem considerados, em direções opostas: o período de safra, quando a oferta cresce, e os potenciais efeitos do El Niño, que **podem encolher a produção**.

Veículo: Edairynews
Data: 24/09/2026
Link:
https://br.edairynews.com/mercado-para-todos-pequeno-regional-produtivo-e-muito-lucrativo/
Página: Rio Grande do Sul

Rio Grande do Sul | 24 SET 2026

MILK SUMMIT MERCOSUL 2026 | MERCADO PARA TODOS: PEQUENO, REGIONAL, PRODUTIVO E MUITO LUCRATIVO

Para se diferenciar mesmo com um porte menor, é preciso reduzir custos e aumentar produtividade, mantendo foco na excelência de processos e qualidade.



"OS PRODUTORES ESTÃO EVOLUINDO A OLHOS VISTOS. CONVERSAM ENTRE SI, BUSCAM INFORMAÇÕES TÉCNICAS E ECONÔMICAS".

O mercado lácteo brasileiro tem lugar para todos. É possível produzir em pequena escala para atender ao consumo regional e, mesmo assim, ser competitivo e construir um negócio muito lucrativo.

O conceito é a tônica da palestra do economista e pesquisador, Paulo do Carmo Martins. Ex-diretor da Embrapa, ele abordará os rumos da competitividade no setor lácteo, independentemente do porte ou tamanho da propriedade na palestra **"O futuro do leite chegou, e agora?"**, prevista para ocorrer no dia 14 de outubro durante o Milk Summit Mercosul, em Ijuí (RS).

Para se diferenciar mesmo com um porte menor, é preciso reduzir custos e aumentar produtividade, mantendo foco na excelência de processos e qualidade. **"Não dá para ser um produtor sem negociar, muito se fala da produção e pouco dos negócios"**, pontuou o especialista. Durante sua palestra em Ijuí, ele contará a história de dois jovens, Antônio e João.

Eles são da mesma idade, mesma escolaridade e moram no mesmo município. Ambos resolvem empreender. Antônio quer fazer a vida como produtor de leite. Já João, como dono de laticínios. A história avança, as dificuldades vêm e ao final, o consultor promete uma conclusão inusitada. **"Os produtores estão evoluindo a olhos vistos. Conversam entre si, buscam informações técnicas e econômicas"**, frisou.

Setorialmente, diz Paulo Martins, é preciso desatrelar as vendas do leite do mercado de *commodity* e buscar maior valor agregado. **"Os produtores precisam ser melhor remunerados, o setor precisa encontrar novas estratégias de comercialização"**, disse, reforçando que encontros como o Milk Summit são importantes para unir produtor e indústria em um único objetivo. E disse mais: **"Precisamos de experiências externas para resolver os problemas. Apresentar visões diferentes vindas de outros países traz muita riqueza"**, recomendou.

O Milk Summit Mercosul 2026 é uma realização conjunta do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul (Seapi), da Prefeitura Municipal de Ijuí, da Emater/RS-Ascar, Sebrae/RS, Suport D' Leite e Impulsa Ijuí.

O evento conta com o patrocínio Diamante de Fecoagro/RS, Italac, Lactalis, Piracanjuba e Tetra Pak; Ouro: Sicredi das Culturas RS/MG e Sistema FIERGS; Prata: Unianálises/Univates; Bronze: Launer Química, Santa Clara, Senar e Suifarma. Apoio Plus: Laticínios Frizzo e Apoio: Unijuí, SulPasto, VS Lunardi Genética Bovina e Cogent Brasil.

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 24/09/2026
Link:
https://www.jornaldocomercio.com/agro/2026/09/1264533-milk-summit-vai-abordar-a-gestao-de-risco-na-atividade-leiteira.html
Página: Agro

Milk Summit vai abordar a gestão de risco na atividade leiteira



Ferramentas de hedge ainda são pouco empregadas no mercado lácteo
Carolina Jardine/Divulgação/JC

Gerenciar riscos de forma profissional é o caminho para a **estabilidade financeira** nas **propriedades leiteiras**. Suscetível às imprevisibilidades climáticas, de preços, e oscilações de custos de produção, **produtores precisam de estratégias capazes de proteger suas margens**. O tema estará em debate no Milk Summit, que será realizado nos dias 14 e 15 de outubro, em **Ijuí.**

A palestrante, a analista de mercado da Stone X, Marianne Tufani, destaca que a proposta não é tentar antecipar exatamente as imprevisibilidades do mercado, mas **trabalhar com diferentes possibilidades** e, principalmente, considerar os cenários que poderiam trazer **maiores impactos financeiros**. "Meu objetivo não é tentar adivinhar o mercado, mas pensar no pior cenário possível, porque é ele que acaba prejudicando a margem de pecuarista", explica Marianne Tufani.

A analista explica que o primeiro passo é ter previsibilidade em relação à realidade do seu negócio. Isso significa conhecer custos e definir margens alvo para o projeto. A partir daí, recomenda, o produtor pode utilizar ferramentas de proteção de custos e preços. Um exemplo são os **contratos futuros**, instrumentos de hedge utilizados para travar valor de parte da produção quando as margens forem consideradas atrativas. "É importante lembrar que gerenciamento de risco não significa acertar o melhor preço do mercado, mas **reduzir incertezas** e garantir maior segurança para o planejamento, os investimentos e a sustentabilidade do negócio no longo prazo", ponderou. Essa mudança de mentalidade, de parar de especular e começar a planejar, é o que normalmente diferencia os produtores mais resilientes dos demais e explica a diferença entre os que seguem na atividade dos que vêm deixando a atividade como o registrado em recente estudo divulgado pela Emater/RS.

Apesar das ferramentas de hedge serem já bem difundidas no agronegócio, ainda são **pouco empregadas no mercado lácteo**. "Uma das grandes evoluções do setor é justamente permitir que o produtor de leite passe a gerenciar risco de preço da mesma forma que já acontece com diversas outras commodities. Hoje, a proteção não precisa ficar restrita apenas aos insumos. Com os contratos futuros de leite ao produtor, já é possível realizar hedge e **reduzir a exposição às oscilações do mercado**", completa, explicando que isso permite ao produtor construir uma margem mais previsível, especialmente em momentos de maior volatilidade.

Além da proteção da receita com a venda do leite, Marianne Tufani argumenta que as ferramentas também são essenciais para gerenciar os custos da atividade. "Muitos produtores já acompanham e, em alguns casos, protegem preços de milho, farelo de soja e outros insumos que compõem a alimentação animal. Quando olhamos receita e custos em conjunto, passamos a falar de proteção de margem, que é uma abordagem ainda mais completa de gestão de risco".

Em relação ao futuro da gestão das propriedades leiteiras no Brasil, a analista projeta uma **profissionalização cada vez maior**. "As fazendas tendem a ser administradas com foco crescente em indicadores econômicos, planejamento financeiro, gestão de riscos e uso de dados para tomada de decisão". Em uma analogia clara ao que ocorre em grandes indústrias e cooperativas, ela projeta que o produtor deverá incorporar gradualmente essas práticas ao seu dia a dia. "O produtor do futuro não será apenas um excelente técnico na produção de leite. Ele também precisará **atuar como gestor**, acompanhando custos, margens, produtividade e estratégias de comercialização. Nesse cenário, ferramentas de proteção de preços ganham cada vez mais relevância, contribuindo para a sustentabilidade e a competitividade da atividade no longo prazo."

Realizado junto à Expofest, o **Milk Summit Mercosul** busca aproximar produtores, cooperativas, indústrias e desenvolvedores de tecnologia em um verdadeiro ambiente de conhecimento e networking da cadeia do leite da América do Sul. Depois de uma edição nacional em 2025, neste ano, o Milk Summit reúne lideranças do Brasil e do Mercosul. "A proposta é ampliar o diálogo sobre os caminhos para uma cadeia leiteira mais competitiva e preparada para os desafios do mercado nacional e internacional", frisou o coordenador do Milk Summit Mercosul e secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini.

Uma das novidades em 2026 fica por conta da inauguração da **Arena de Inovação**, um espaço para startups apresentarem os projetos que devem ditar a tendência do setor lácteo nos próximos anos. As inscrições para o Milk Summit Mercosul são gratuitas e estão abertas por meio do link Inscrição do Milk Summit Mercosul. As vagas são limitadas.
Inscrições e programação: https://milksummitmercosul.com/

Veículo: ConexRS
Data: 25/09/2026
Link: https://conexrs.com.br/milk-summit-mercosul-2026-inscricoes-finais/
Página: Agro



Milk Summit Mercosul 2026: inscrições finais para evento em Ijuí

Agro

O **Milk Summit Mercosul 2026** está prestes a acontecer, com as inscrições em sua fase final para a segunda edição do evento, marcada para os dias 14 e 15 de outubro, no Parque de Exposições Wanderley Burmann, em Ijuí, Rio Grande do Sul. Integrado à programação da Expofest, o encontro busca reunir produtores, cooperativas, indústrias, especialistas e representantes de tecnologia para discutir os desafios e oportunidades da cadeia do leite no Brasil e nos países do Mercosul.

Discussões sobre competitividade e inovação

Com menos de um mês para o início, as últimas vagas estão sendo preenchidas. As inscrições são gratuitas, mas limitadas, o que tem gerado grande interesse entre os participantes que desejam aproveitar os debates e as oportunidades de networking. Após uma primeira edição nacional em 2025, o Milk Summit agora expande seu alcance para incluir lideranças e especialistas de todo o Mercosul.

De acordo com Darlan Palharini, coordenador do Milk Summit Mercosul e secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), o objetivo é promover uma discussão integrada sobre como tornar a cadeia leiteira mais competitiva em meio às transformações do mercado.

Arena de Inovação: um espaço para novas ideias

Uma das grandes novidades deste ano é a **Arena de Inovação**, um espaço dedicado a aproximar startups e empresas de tecnologia dos diversos segmentos da cadeia leiteira. A iniciativa permitirá a apresentação de projetos e soluções voltadas para os desafios atuais e as tendências que podem impactar a produção de leite e a indústria de laticínios nos próximos anos.

A criação da arena reforça o compromisso do evento em conectar tecnologia, inovação e produção, colocando novas soluções em contato direto com produtores, cooperativas, indústrias e demais profissionais do setor.

Especialistas confirmados e programação diversificada

A programação contará com especialistas de diversas áreas relacionadas ao mercado de leite. Entre os nomes confirmados estão Andrés Padilla, analista do departamento de pesquisa e análise setorial do Rabobank Brasil, e Wagner Beskow, engenheiro agrônomo e consultor da Transpondo. Para Beskow, o encontro é uma oportunidade de ampliar a discussão para além de segmentos isolados da cadeia.

Espera-se que os debates contemplem diferentes perspectivas sobre produção, mercado, indústria, tecnologia e os desafios de competitividade enfrentados pelo setor lácteo.

Ijuí: um polo estratégico para o setor leiteiro

A escolha de Ijuí como sede do evento mantém o Milk Summit próximo de uma das principais regiões produtoras de leite do Rio Grande do Sul. A realização durante a Expofest também contribui para ampliar a circulação de produtores, empresas e profissionais ligados ao agronegócio, criando um ambiente favorável para troca de experiências e geração de negócios.

O Milk Summit Mercosul 2026 é realizado em conjunto pelo Sindilat, Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul (Seapi), Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Sebrae/RS, Suport D'Leite e Impulsa Ijuí. O evento conta com patrocínio de empresas como Italac, Lactalis, Piracanjuba e Tetra Pak, além de diversos apoiadores.

As inscrições para o evento são gratuitas e permanecem abertas. Como o número de participantes é limitado, a organização recomenda que os interessados garantam sua participação antecipadamente. Acompanhe o ConexRS para mais informações sobre o Milk Summit e outros eventos do setor.

Veículo: Ciência do Leite
Data: 26/09/2026
Link:
https://cienciadoleite.com.br/noticia/7973/mercado-lacteo-para-todos-pequeno-regional-produtivo-e-muito-lucrativo
Página: Notícia

Mercado lácteo para todos, pequeno, regional, produtivo e muito lucrativo

É preciso desatrelar as vendas do leite do mercado de commodity e buscar maior valor agregado

Por **Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul**


Foto Divulgação Freepik

O mercado lácteo brasileiro tem lugar para todos. É possível produzir em pequena escala para atender ao consumo regional e, mesmo assim, ser competitivo e construir um negócio muito lucrativo. O conceito é a tônica da palestra do economista e pesquisador, Paulo do Carmo Martins. Ex-diretor da Embrapa, ele abordará os rumos da competitividade no setor lácteo, independentemente do porte ou tamanho da propriedade na palestra "O futuro do leite chegou, e agora?", prevista para ocorrer no dia 14 de outubro durante o Milk Summit Mercosul, em Ijuí (RS).

Para se diferenciar mesmo com um porte menor, é preciso reduzir custos e aumentar produtividade, mantendo foco na excelência de processos e qualidade. "Não dá para ser um produtor sem negociar, muito se fala da produção e pouco dos negócios", pontuou o especialista. Durante sua palestra em Ijuí, ele contará a história de dois jovens, Antônio e João. Eles são da mesma idade, mesma escolaridade e moram no mesmo município. Ambos resolvem empreender. Antônio quer fazer a vida como produtor de leite. Já João, como dono de laticínios. A história avança, as dificuldades vêm e ao final, o consultor promete uma conclusão inusitada. "Os produtores estão evoluindo a olhos vistos. Conversam entre si, buscam informações técnicas e econômicas", frisou.

Setorialmente, diz Paulo Martins, é preciso desatrelar as vendas do leite do mercado de commodity e buscar maior valor agregado. "Os produtores precisam ser melhor remunerados, o setor precisa encontrar novas estratégias de comercialização", disse, reforçando que encontros como o Milk Summit são importantes para unir produtor e indústria em um único objetivo. E disse mais: "Precisamos de experiências externas para resolver os problemas. Apresentar visões diferentes vindas de outros países traz muita riqueza", recomendou.

O Milk Summit Mercosul 2026 é uma realização conjunta do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul (Seapi), da Prefeitura Municipal de Ijuí, da Emater/RS-Ascar, Sebrae/RS, Suport D&39; Leite e Impulsa Ijuí. O evento conta com o patrocínio Diamante de Fecoagro/RS, Italac, Lactalis, Piracanjuba e Tetra Pak; Ouro: Sicredi das Culturas RS/MG e Sistema Fiergs; Prata: Unianálises/Univates; Bronze: Launer Química, Santa Clara, Senar e Suifarma. Apoio Plus: Laticínios Frizzo e Apoio: Unijuí, SulPasto, VS Lunardi Genética Bovina e Cogent Brasil.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Valores do RS
Data: 26/09/2026
Link: https://valoresdors.com.br/noticias/startups-ganham-visibilidade-no-milk-summit/
Página: Agro

Startups ganham visibilidade no Milk Summit

Sebrae seleciona startups e negócios inovadores para integrarem a Arena Láctea de Inovação. O espaço será dedicado à demonstração de novas tecnologias e soluções para a cadeia produtiva do leite e derivados durante o Milk Summit Mercosul 2026.



Imagem gerada por Inteligência Artificial

Startups ganham visibilidade no Milk Summit – O Sebrae seleciona startups e negócios inovadores para integrarem a Arena Láctea de Inovação. O espaço será dedicado à demonstração de novas tecnologias e soluções para a cadeia produtiva do leite e derivados durante o Milk Summit Mercosul 2026. O evento acontecerá nos dias 13 e 15 de outubro, na Expofest, em Ijuí/RS. Ao todo, serão disponibilizadas 17 vagas para startups e negócios inovadores, destas, 10 já estão ocupadas. A participação no espaço será gratuita e incluirá um espaço de 4 m², identificação da startup, duas cadeiras e uma tomada individual.

A iniciativa, que se repete pela segunda vez no município do noroeste gaúcho, busca apresentar novas tecnologias e soluções aplicáveis ao setor lácteo, além de aproximar desenvolvedores, produtores, cooperativas, negócios e empresas que atuam no campo e na indústria. “O principal objetivo é encontrar soluções para os desafios da cadeia produtiva do leite, contribuindo para torná-la mais eficiente, colaborativa e competitiva”, explica o coordenador do Milk Summit Mercosul 2026, Darlan Palharini.

A seleção das empresas será realizada pela equipe organizadora e levará em consideração critérios como o grau de maturidade da startup, o nível de inovação da solução, o modelo de negócio e a conexão da proposta com a cadeia do leite. Os participantes do programa Campo Inovador terão pontuação extra na seleção.

A Arena Láctea de Inovação integra a programação do Milk Summit Mercosul 2026, realizado durante a Expofest, em Ijuí. O espaço será voltado à exposição de soluções inovadoras e à aproximação entre os diferentes atores da cadeia produtiva do leite. As inscrições seguem abertas até 18 de setembro de 2026. A inscrição é gratuita e está disponível no site Arena Láctea de Inovação Sebrae – Milk Summit Mercosul.

O evento é uma realização conjunta do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul (Seapi), da Prefeitura Municipal de Ijuí, da Emater/RS-Ascar, Sebrae/RS, Suport D' Leite e Impulsa Ijuí. O evento conta com o patrocínio Diamante de Italac, Lactalis, Piracanjuba e Tetra Pak; Ouro: Sicredi das Culturas RS/MG e Sistema FIERGS; Prata: Unianálises/Univates; Bronze: Launer Química, Santa Clara, Senar e Suifarma. Apoio Plus: Laticínios Frizzo e Apoio: Unijuí, SulPasto, VS Lunardi Genética Bovina e Cogent Brasil.

Veículo: Correio do Povo
Data: 29/09/2026
Link:
https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/valor-de-referencia-do-leite-e-projetado-em-r-23910-para-setembro-1.1751785
Página: Rural

Valor de referência do leite é projetado em R$ 2,3910 para setembro

Previsão do Conseleite/RS representa redução de 0,90% em relação a agosto



Condições climáticas têm dificultado acesso a propriedades rurais
Foto : Divulgação MDA / CP

O valor de referência projetado para o leite no Rio Grande do Sul em setembro de 2026 é de R$ 2,3910 por litro. A previsão, divulgada nesta terça-feira (29) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite/RS), representa redução de 0,90% em relação ao projetado para agosto, de R$ 2,4128. A projeção considera os dados dos primeiros 20 dias de setembro.

O valor consolidado de agosto ficou em R$ 2,4189 por litro, queda de 1,39% frente a julho, quando a referência foi de R$ 2,4529. Os indicadores são elaborados pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em dados de comercialização fornecidos pelas indústrias lácteas. A partir deste mês, os valores passam a utilizar oficialmente os parâmetros atualizados em 2025 pela Câmara Técnica (Camatec).

> *"O que preocupa neste momento não é apenas a redução do preço do leite, mas a compressão das margens ao longo da cadeia. Temos aumento da oferta de leite no campo, importações elevadas e preços dos derivados sinalizando queda, enquanto os fatores climáticos também impactam a produção e a logística", afirma Kaliton Prestes, coordenador do Conseleite.*

A reunião também abordou os impactos dos temporais recentes sobre a produção e a logística, com danos em lavouras e infraestrutura e dificuldades de acesso às propriedades e de transporte do leite. A disponibilidade e o custo do diesel também foram citados como fatores de pressão sobre os custos da cadeia.

Flexibilização

Diante das dificuldades de acesso às propriedades em função do temporal, o Conseleite decidiu buscar junto ao Mapa uma flexibilização temporária das regras referentes ao prazo de 48 horas para a coleta. Atualmente, empresas que realizam a coleta do leite fora desse prazo, para evitar perdas nas propriedades afetadas pelas condições climáticas, estão sujeitas a multas. O Sindilat já vem tratando da flexibilização da regra junto ao Mapa. O conselho deverá solicitar uma medida excepcional semelhante à adotada em 2024.

Veículo: Notícias RS
Data: 29/09/2026
Link:
https://noticiasrs.com.br/conseleite-projeta-leite-a-r-23910-por-litro-em-setembro-no-rio-grande-do-sul/
Página: Agronegócio

Conseleite projeta leite a R$ 2,3910 por litro em setembro no Rio Grande do Sul



O valor de referência projetado para o leite no Rio Grande do Sul em setembro de 2026 é de R$ 2,3910 por litro. A previsão foi divulgada nesta terça-feira, 29 de setembro, pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) e representa uma redução de 0,90% em relação ao valor projetado para agosto, que havia sido de R$ 2,4128. A estimativa considera os dados de comercialização dos primeiros 20 dias de setembro.

O valor consolidado de agosto ficou em R$ 2,4189 por litro, uma queda de 1,39% em comparação com julho, quando a referência havia sido estabelecida em R$ 2,4529.

Os indicadores são elaborados pela Universidade de Passo Fundo (UPF), a partir de dados de comercialização fornecidos pelas indústrias do setor. A partir deste mês, os valores passam a utilizar oficialmente os parâmetros atualizados em 2025 pela Câmara Técnica (Camatec).

Segundo o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a preocupação do setor está relacionada não apenas à redução do preço do leite, mas também à diminuição das margens ao longo da cadeia produtiva. Entre os fatores apontados estão o aumento da oferta de leite no campo, o volume elevado de importações e a sinalização de queda nos preços dos derivados. As condições climáticas também vêm afetando a produção e a logística.

Durante a reunião, o Conseleite também discutiu os impactos dos temporais registrados recentemente no Rio Grande do Sul. Os eventos provocaram danos em lavouras e estruturas, além de dificultarem o acesso às propriedades rurais e o transporte do leite.

A disponibilidade e o custo do diesel também foram citados como fatores que pressionam os custos de produção e logística da cadeia leiteira.

Diante das dificuldades de acesso provocadas pelos temporais, o Conseleite decidiu buscar junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) uma flexibilização temporária da regra que estabelece prazo de 48 horas para a coleta do leite.

Atualmente, empresas que realizam a coleta fora desse período podem ser multadas. A medida busca evitar perdas de produção em propriedades afetadas pelas condições climáticas. O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) já vem tratando da flexibilização da regra junto ao Mapa.

O Conseleite deverá solicitar uma medida excepcional semelhante à adotada em 2024, diante das dificuldades enfrentadas pelo setor em razão dos temporais.

Veículo: Guia Crissiumal
Data: 29/09/2026
Link: https://guiacrissiumal.com.br/noticias/29-09-2026-Valor_de_referencia_do_leite_e_projetado_em_R$_2,3910_para_setembro
Página: Notícia

Leite - 29/09/2026 - Valor de referência do leite é projetado em R$ 2,3910 para setembro

Previsão do Conseleite/RS representa redução de 0,90% em relação a agosto



(Foto: Divulgação MDA/CP)

O valor de referência projetado para o leite no Rio Grande do Sul em setembro de 2026 é de R$ 2,3910 por litro. A previsão, divulgada nesta terça-feira (29) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite/RS), representa redução de 0,90% em relação ao projetado para agosto, de R$ 2,4128. A projeção considera os dados dos primeiros 20 dias de setembro.

O valor consolidado de agosto ficou em R$ 2,4189 por litro, queda de 1,39% frente a julho, quando a referência foi de R$ 2,4529. Os indicadores são elaborados pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em dados de comercialização fornecidos pelas indústrias lácteas. A partir deste mês, os valores passam a utilizar oficialmente os parâmetros atualizados em 2025 pela Câmara Técnica (Camatec).

"O que preocupa neste momento não é apenas a redução do preço do leite, mas a compressão das margens ao longo da cadeia. Temos aumento da oferta de leite no campo, importações elevadas e preços dos derivados sinalizando queda, enquanto os fatores climáticos também impactam a produção e a logística", afirma Kaliton Prestes, coordenador do Conseleite.

A reunião também abordou os impactos dos temporais recentes sobre a produção e a logística, com danos em lavouras e infraestrutura e dificuldades de acesso às propriedades e de transporte do leite. A disponibilidade e o custo do diesel também foram citados como fatores de pressão sobre os custos da cadeia.

Flexibilização

Diante das dificuldades de acesso às propriedades em função do temporal, o Conseleite decidiu buscar junto ao Mapa uma flexibilização temporária das regras referentes ao prazo de 48 horas para a coleta.

Atualmente, empresas que realizam a coleta do leite fora desse prazo, para evitar perdas nas propriedades afetadas pelas condições climáticas, estão sujeitas a multas. O Sindilat já vem tratando da flexibilização da regra junto ao Mapa. O conselho deverá solicitar uma medida excepcional semelhante à adotada em 2024.

Veículo: Rádio Alto Uruguai
Data: 29/09/2026
Link:
https://radioaltouruguai.com.br/valor-de-referencia-do-leite-e-projetado-em-r-23910-para-setembro/
Página: Rural

Valor de referência do leite é projetado em R$ 2,3910 para setembro

Previsão do Conseleite/RS representa redução de 0,90% em relação a agosto



(Foto: Divulgação MDA/CP)

O valor de referência projetado para o leite no Rio Grande do Sul em setembro de 2026 é de R$ 2,3910 por litro. A previsão, divulgada nesta terça-feira (29) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite/RS), representa redução de 0,90% em relação ao projetado para agosto, de R$ 2,4128. A projeção considera os dados dos primeiros 20 dias de setembro.

O valor consolidado de agosto ficou em R$ 2,4189 por litro, queda de 1,39% frente a julho, quando a referência foi de R$ 2,4529. Os indicadores são elaborados pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em dados de comercialização fornecidos pelas indústrias lácteas. A partir deste mês, os valores passam a utilizar oficialmente os parâmetros atualizados em 2025 pela Câmara Técnica (Camatec).

"O que preocupa neste momento não é apenas a redução do preço do leite, mas a compressão das margens ao longo da cadeia. Temos aumento da oferta de leite no campo, importações elevadas e preços dos derivados sinalizando queda, enquanto os fatores climáticos também impactam a produção e a logística", afirma Kaliton Prestes, coordenador do Conseleite.

A reunião também abordou os impactos dos temporais recentes sobre a produção e a logística, com danos em lavouras e infraestrutura e dificuldades de acesso às propriedades e de transporte do leite. A disponibilidade e o custo do diesel também foram citados como fatores de pressão sobre os custos da cadeia.

Flexibilização

Diante das dificuldades de acesso às propriedades em função do temporal, o Conseleite decidiu buscar junto ao Mapa uma flexibilização temporária das regras referentes ao prazo de 48 horas para a coleta.

Atualmente, empresas que realizam a coleta do leite fora desse prazo, para evitar perdas nas propriedades afetadas pelas condições climáticas, estão sujeitas a multas. O Sindilat já vem tratando da flexibilização da regra junto ao Mapa. O conselho deverá solicitar uma medida excepcional semelhante à adotada em 2024.

Veículo: Agrolink
Data: 29/09/2026
Link:
https://www.agrolink.com.br/noticias/setor-leiteiro-enfrenta-queda-de-preco-e-custos-altos_519334.html
Página: Notícias

Setor leiteiro enfrenta queda de preço e custos altos

Valor previsto para setembro apresenta redução de 0,90%



Foto: JM Alvarenga/Divulgação

A combinação entre maior oferta no campo, importações elevadas, queda nos preços dos derivados e dificuldades provocadas pelos temporais aumentou a pressão sobre a cadeia do leite no Rio Grande do Sul. Nesse ambiente, o valor de referência projetado para setembro de 2026 ficou em R$ 2,3910 por litro. A estimativa foi apresentada nesta terça-feira (29) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite/RS) e considera os dados de comercialização dos primeiros 20 dias do mês.

Na comparação com a projeção de agosto, de R$ 2,4128 por litro, o valor previsto para setembro apresenta redução de 0,90%. O movimento de baixa já havia sido observado no resultado consolidado de agosto. Naquele mês, a referência ficou em R$ 2,4189 por litro, 1,39% abaixo dos R$ 2,4529 registrados em julho.

Os cálculos são realizados pela Universidade de Passo Fundo (UPF), a partir das informações de comercialização fornecidas pelas indústrias lácteas. A partir de setembro, passaram a ser adotados oficialmente os parâmetros atualizados pela Câmara Técnica (Camatec) em 2025.

Na avaliação do coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a redução no preço é apenas uma das questões enfrentadas pelo setor neste momento. Ele aponta que as margens vêm sendo comprimidas em diferentes pontos da cadeia, em um cenário de aumento da oferta de leite nas propriedades, importações em níveis elevados e sinalização de queda nos preços dos derivados.

As condições climáticas também entraram nessa equação, tanto pelos efeitos sobre a produção quanto pelas dificuldades de movimentação do produto.

Os episódios recentes de temporais causaram danos em lavouras e na infraestrutura e também trouxeram obstáculos para a logística do leite. Entre os problemas discutidos pelo conselho estão as dificuldades de acesso às propriedades rurais e de realização do transporte. A disponibilidade e o custo do diesel também foram mencionados como fatores que aumentam a pressão sobre as despesas da cadeia.

Prazo de coleta pode ter regra flexibilizada

As condições enfrentadas nas áreas atingidas levaram o Conseleite a buscar uma solução temporária para o prazo de coleta do leite. O conselho pretende solicitar ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) uma flexibilização da regra que estabelece limite de 48 horas para a retirada do produto nas propriedades.

Pelas normas atuais, as empresas que realizam a coleta após esse período podem ser multadas, inclusive quando o atraso ocorre para evitar perdas em propriedades onde o acesso foi prejudicado pelas condições climáticas.

Veículo: Força do Vale
Data: 30/09/2026
Link:
https://jornalforcadovale.com.br/agro/produtores-leite-rs-enfrentam-crise-apos-temporais/
Página: Agro

Leite perde valor e aperta ainda mais o produtor no RS



O produtor de leite do Rio Grande do Sul deve enfrentar mais um mês de pressão sobre a renda. O valor de referência projetado para setembro ficou em **R$ 2,3910 por litro**, conforme o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite/RS).

O valor representa uma queda de **0,90%** em relação à projeção de agosto, que era de R$ 2,4128 por litro. O preço consolidado de agosto também recuou: ficou em **R$ 2,4189**, contra R$ 2,4529 em julho, uma redução de **1,39%**.

Os cálculos são feitos pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base nas informações de comercialização repassadas pelas indústrias de laticínios.

Entre os fatores que ajudam a explicar a queda estão o **aumento da oferta de leite**, o volume elevado de **importações** e a redução nos preços de alguns derivados. Na prática, o cenário diminui as margens tanto para produtores quanto para as indústrias.

A preocupação aumenta porque, ao mesmo tempo em que o preço recua, os custos continuam elevados. Combustível, transporte, alimentação do rebanho e manutenção das propriedades pesam no orçamento das famílias que vivem da atividade.

Temporais aumentam dificuldades no campo

As chuvas intensas registradas recentemente no Estado também agravaram a situação. Em algumas regiões, houve danos em estradas, lavouras e acessos às propriedades, dificultando inclusive o transporte e a coleta do leite.

Outro problema é o prazo para retirada da produção nas propriedades. Atualmente, a legislação estabelece que a coleta deve ocorrer em até **48 horas**. Com estradas bloqueadas ou acessos prejudicados, algumas empresas podem não conseguir cumprir o prazo e ficam sujeitas a penalidades.

Por isso, o Conseleite decidiu solicitar ao Ministério da Agricultura e Pecuária uma **flexibilização temporária da regra** para propriedades afetadas pelos temporais.

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) também negocia a medida com o governo federal. A intenção é adotar uma exceção semelhante à aplicada durante as enchentes de 2024, permitindo mais tempo para a coleta e evitando o descarte de leite nas propriedades.

O cenário mantém o setor em alerta, especialmente nas regiões onde a produção leiteira tem peso importante na renda das famílias rurais.

Veículo: Clic Crissiumal
Data: 30/09/2026
Link:
https://www.facebook.com/cliccrissiumal/posts/conseleiters-projeta-valor-de-refer%C3%AAncia-do-leite-em-r-23910-para-setembroo-valo/1740521008083281/
Página: Facebook

Clic - Crissiumal
2 d ·

Conseleite/RS projeta valor de referência do leite em R$ 2,3910 para setembro

O valor de referência projetado para o leite no Rio Grande do Sul em setembro de 2026 é de R$ 2,3910 por litro. A previsão, divulgada nesta terça-feira (29/09) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite/RS), representa redução de 0,90% em relação ao projetado para agosto, de R$ 2,4128. A projeção considera os dados dos primeiros 20 dias de setembro.

O valor consolidado de agosto ficou em R$ 2,4189 por litro, queda de 1,39% frente a julho, quando a referência foi de R$ 2,4529. Os indicadores são elaborados pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em dados de comercialização fornecidos pelas indústrias lácteas. A partir deste mês, os valores passam a utilizar oficialmente os parâmetros atualizados em 2025 pela Câmara Técnica (Camatec).

"O que preocupa neste momento não é apenas a redução do preço do leite, mas a compressão das margens ao longo da cadeia. Temos aumento da oferta de leite no campo, importações elevadas e preços dos derivados sinalizando queda, enquanto os fatores climáticos também impactam a produção e a logística", afirma Kaliton Prestes, coordenador do Conseleite.

A reunião também abordou os impactos dos temporais recentes sobre a produção e a logística, com danos em lavouras e infraestrutura e dificuldades de acesso às propriedades e de transporte do leite. A disponibilidade e o custo do diesel também foram citados como fatores de pressão sobre os custos da cadeia.

Flexibilização

Diante das dificuldades de acesso às propriedades em função do temporal, o Conseleite decidiu buscar junto ao Mapa uma flexibilização temporária das regras referentes ao prazo de 48 horas para a coleta. Atualmente, empresas que realizam a coleta do leite fora desse prazo, para evitar perdas nas propriedades afetadas pelas condições climáticas, estão sujeitas a multas. O Sindilat já vem tratando da flexibilização da regra junto ao Mapa. O conselho deverá solicitar uma medida excepcional semelhante à adotada em 2024.

Fonte: Conseleite RS



Veículo: A Hora
Data: 30/09/2026
Link: https://grupoahora.net.br/conteudos/2026/09/30/conseleite-projeta-nova-queda-no-preco-do-leite/
Página: Mercado Gaúcho

Conselho projeta nova queda no preço do leite

Valor de referência para setembro cai 0,90% para R$ 2,39. Oferta maior, importações e queda nos derivados pressionam margens



Os indicadores são calculados pela Universidade de Passo Fundo (UPF), a partir de informações de comercialização repassadas pelas indústrias lácteas (foto: divulgação)

Adicione Grupo A Hora como fonte preferencial no Google

O valor de referência projetado para o leite no Rio Grande do Sul é de R$ 2,3910 por litro em setembro. A estimativa do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite/RS) foi divulgada na tarde desta terça-feira com base nos dados dos primeiros 20 dias do mês.

O valor representa queda de 0,90% em relação à projeção de agosto, de R$ 2,4128. Já o preço de referência consolidado de agosto ficou em R$ 2,4189 por litro, recuo de 1,39% frente aos R$ 2,4529 registrados em julho.

Os indicadores são calculados pela Universidade de Passo Fundo (UPF), a partir de informações de comercialização repassadas pelas indústrias lácteas. A partir de setembro, o cálculo passa a considerar oficialmente os parâmetros atualizados em 2025 pela Câmara Técnica (Camatec). Segundo o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a principal preocupação está na redução das margens ao longo da cadeia. O cenário combina aumento da oferta de leite, importações elevadas e sinalização de queda nos preços dos derivados.

Além da conjuntura de mercado, os temporais registrados recentemente no Estado acrescentam pressão sobre a atividade. Os eventos provocaram danos em lavouras e infraestrutura e dificultaram o acesso às propriedades e o transporte do leite. A disponibilidade e o custo do diesel também foram apontados como fatores que elevam as despesas do setor.

Pedido de flexibilização

Diante das dificuldades provocadas pelos temporais, o Conseleite decidiu buscar junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) uma flexibilização temporária da regra que estabelece prazo de 48 horas para a coleta do leite. Atualmente, empresas que ultrapassam esse período para conseguir retirar o produto de propriedades afetadas pelas condições climáticas ficam sujeitas a multas. O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) já negocia a flexibilização com o Mapa. A proposta do Conseleite é obter uma medida excepcional semelhante à adotada em 2024, permitindo maior prazo para a coleta em situações de emergência e reduzindo o risco de perda da produção nas propriedades atingidas.

Veículo: Jornal Força do Vale
Data: 30/09/2026
Link:
https://www.facebook.com/jornalfv.com.br/posts/press%C3%A3o-no-bolso-do-produtor-o-pre%C3%A7o-de-refer%C3%AAncia-do-leite-no-rio-grande-do-sul/1776847110673336/
Página: Facebook

Jornal Força do Vale
1 d ·

Pressão no bolso do produtor: o preço de referência do leite no Rio Grande do Sul cai para R$ 2,39 por litro em setembro, enquanto custos continuam altos e importações aumentam a concorrência. A queda de 0,90% em relação a agosto agrava ainda mais a situação de quem vive da atividade leiteira no Estado.

O cenário é desafiador. Além da redução nos preços, produtores enfrentam custos elevados com combustível, transporte e alimentação do rebanho. Os temporais recentes pioraram tudo: estradas bloqueadas dificultam a coleta do leite e podem resultar em penalidades, já que a legislação exige retirada em até 48 horas. Por isso, Conseleite e Sindilat pedem ao Ministério da Agricultura uma flexibilização temporária das regras para propriedades afetadas.

O setor segue em alerta, especialmente nas regiões onde a produção leiteira é fundamental para a renda das famílias rurais.

Leia a matéria completa: https://jornalfv.com.br



JORNALFORCADOVALE.COM.BR
Leite perde valor e aperta ainda mais o produtor no RS

Veículo: Notícias RS
Data: 30/09/2026
Link:
https://www.facebook.com/61559874080071/posts/estado-l-conseleite-projeta-leite-a-r-23910-por-litro-em-setembro-no-rio-grande-/1222352578943291 36/
Página: Facebook

Notícias RS
2 d ·

ESTADO I Conseleite projeta leite a R$ 2,3910 por litro em setembro no Rio Grande do Sul

O valor de referência projetado para o leite no Rio Grande do Sul em setembro de 2026 é de R$ 2,3910 por litro. A previsão foi divulgada nesta terça-feira, 29 de setembro, pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) e representa uma redução de 0,90% em relação ao valor projetado para agosto, que havia sido de R$ 2,4128. A estimativa considera os dados de comercialização dos primeiros 20 dias de setembro.

O valor consolidado de agosto ficou em R$ 2,4189 por litro, uma queda de 1,39% em comparação com julho, quando a referência havia sido estabelecida em R$ 2,4529.

Os indicadores são elaborados pela Universidade de Passo Fundo (UPF), a partir de dados de comercialização fornecidos pelas indústrias do setor. A partir deste mês, os valores passam a utilizar oficialmente os parâmetros atualizados em 2025 pela Câmara Técnica (Camatec).

Segundo o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a preocupação do setor está relacionada não apenas à redução do preço do leite, mas também à diminuição das margens ao longo da cadeia produtiva. Entre os fatores apontados estão o aumento da oferta de leite no campo, o volume elevado de importações e a sinalização de queda nos preços dos derivados. As condições climáticas também vêm afetando a produção e a logística.

Durante a reunião, o Conseleite também discutiu os impactos dos temporais registrados recentemente no Rio Grande do Sul. Os eventos provocaram danos em lavouras e estruturas, além de dificultarem o acesso às propriedades rurais e o transporte do leite.

A disponibilidade e o custo do diesel também foram citados como fatores que pressionam os custos de produção e logística da cadeia leiteira.

Diante das dificuldades de acesso provocadas pelos temporais, o Conseleite decidiu buscar junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) uma flexibilização temporária da regra que estabelece prazo de 48 horas para a coleta do leite.

Atualmente, empresas que realizam a coleta fora desse período podem ser multadas. A medida busca evitar perdas de produção em propriedades afetadas pelas condições climáticas. O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) já vem tratando da flexibilização da regra junto ao Mapa.

O Conseleite deverá solicitar uma medida excepcional semelhante à adotada em 2024, diante das dificuldades enfrentadas pelo setor em razão dos temporais.

Com informações: Jornalista Fernando Kopper



Veículo: Jornal Força do Vale
Data: 30/09/2026
Link: https://www.instagram.com/p/Dd6132MGs_I/
Página: Instagram



PRESSÃO SOBRE O CAMPO

Leite perde valor e aperta ainda mais o produtor no RS

Preço de referência para setembro cai para R$ 2,39 por litro; aumento da oferta, importações e custos maiores pressionam a atividade

jornalfv.com.br 1 d

📊 ECONOMIA | Preço do leite cai em setembro e aperta ainda mais a renda do produtor gaúcho

O valor de referência do leite para setembro ficou em R$ 2,39 por litro no Rio Grande do Sul, conforme o Conseleite/RS. A queda de 0,90% em relação a agosto (R$ 2,41) se soma ao recuo de 1,39% registrado entre julho e agosto, pressionando a renda de produtores que já enfrentam custos elevados.

⚠️ Os temporais recentes agravaram ainda mais a situação. Chuvas intensas danificaram estradas, lavouras e acessos às propriedades, dificultando a coleta do leite. A legislação exige que a retirada ocorra em até 48 horas, e com vias bloqueadas, empresas correm risco de penalidades.

💰 O cenário é resultado do aumento da oferta de leite, volume elevado de importações e redução nos preços de derivados. Enquanto isso, despesas com combustível, transporte, alimentação do rebanho e manutenção das propriedades seguem altas, reduzindo as margens tanto de produtores quanto de indústrias.

Por isso, o Conseleite solicitou ao Ministério da Agricultura flexibilização temporária da regra para propriedades afetadas pelos temporais. O Sindilat também negocia a medida com o governo federal, buscando uma exceção similar à aplicada nas enchentes de 2024 para evitar o descarte de leite nas propriedades.

Veículo: Milkpoint
Data: 30/09/2026
Link:
https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-rs-projeta-valor-de-referencia-do-leite-com-reducao-de-090-para-setembro-242292/
Página: Giro de notícias

Conseleite/RS projeta valor de referência do leite com variação de -0,90% para setembro

A previsão, divulgada Conseleite do Rio Grande do Sul, representa redução de 0,90% em relação ao projetado no mês anterior.

O **valor de referência** projetado para o leite no **Rio Grande do Sul** em setembro de 2026 é de **R$ 2,3910** por litro. A previsão, divulgada nesta terça-feira (29/09) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (**Conseleite/RS**), representa redução de 0,90% em relação ao projetado para agosto, de R$ 2,4128. A projeção considera os dados dos primeiros 20 dias de setembro.

O valor consolidado de agosto ficou em R$ 2,4189 por litro, queda de 1,39% frente a julho, quando a referência foi de R$ 2,4529. Os indicadores são elaborados pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em dados de comercialização fornecidos pelas **indústrias lácteas**. A partir deste mês, os valores passam a utilizar oficialmente os parâmetros atualizados em 2025 pela Câmara Técnica (Camatec).

"O que preocupa neste momento não é apenas a redução do preço do leite, mas a compressão das margens ao longo da cadeia. Temos aumento da **oferta de leite no campo**, importações elevadas e preços dos derivados sinalizando queda, enquanto os fatores climáticos também impactam a produção e a logística", afirma Kaliton Prestes, coordenador do Conseleite.

A reunião também abordou os **impactos dos temporais recentes** sobre a produção e a logística, com danos em lavouras e infraestrutura e dificuldades de acesso às propriedades e de transporte do leite. A disponibilidade e o **custo do diesel** também foram citados como fatores de pressão sobre os custos da cadeia.

Flexibilização

Diante das dificuldades de acesso às propriedades em função do temporal, o Conseleite decidiu buscar junto ao Mapa uma flexibilização temporária das regras referentes ao prazo de 48 horas para a coleta. Atualmente, empresas que realizam a coleta do leite fora desse prazo, para evitar perdas nas propriedades afetadas pelas condições climáticas, estão sujeitas a multas. O Sindilat já vem tratando da flexibilização da regra junto ao Mapa. O conselho deverá solicitar uma medida excepcional semelhante à adotada em 2024.

Veículo: Agro360 a hora
Data: 30/09/2026
Link: https://www.instagram.com/p/Dd6-TW7z4sF/
Página: Instagram



agro360ahora 1 sem

O valor de referência projetado para o leite no Rio Grande do Sul é de R$ 2,3910 por litro em setembro. A estimativa do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite/RS) foi divulgada na tarde desta terça-feira com base nos dados dos primeiros 20 dias do mês.

O valor representa queda de 0,90% em relação à projeção de agosto, de R$ 2,4128. Já o preço de referência consolidado de agosto ficou em R$ 2,4189 por litro, recuo de 1,39% frente aos R$ 2,4529 registrados em julho.

Os indicadores são calculados pela Universidade de Passo Fundo (UPF), a partir de informações de comercialização repassadas pelas indústrias lácteas. A partir de setembro, o cálculo passa a considerar oficialmente os parâmetros atualizados em 2025 pela Câmara Técnica (Camatec). Segundo o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a principal preocupação está na redução das margens ao longo da cadeia. O cenário combina aumento da oferta de leite, importações elevadas e sinalização de queda nos preços dos derivados.

ELETRÔNICO

Veículo: TV Pampa
Data: 04/09/2026
Link: https://www.youtube.com/watch?v=rKvyRC8KZ_U
Minutagem: 1h 19’13”



PAMPA DEBATES | 04/09/2026

Veículo: TV Assembleia
Data: 08/09/2026
Link: https://www.youtube.com/watch?v=tdzcfRuq-jY&t=172s
Minutagem: 31’23”



GADO LEITEIRO E O SETOR DO LEITE - ESPECIAL ASSEMBLEIA LEGISLATIVA NA EXPOINTER

Veículo: Rádio Agert
Data: 15/09/2026
Link:
https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/23578-inscricoes-para-o-milk-summit-mercosul-2026-entram-na-reta-final
Minutagem: 7’54”

Inscrições para o Milk Summit Mercosul 2026 entram na reta final

O secretário-executivo do Sindilat-RS e coordenador do Milk Summit, Darlan Palharini, informou que são esperados 700 participantes da cadeia do leite no Estado. Evento será realizado nos dias 14 e 15 de outubro, no Parque de Exposições Wanderley Burmann, em Ijuí.



Veículo: Rádio Agert
Data: 30/09/2026
Link:
https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/23604-conseleite-rs-projeta-queda-no-preco-do-leite-para-o-produtor-em-setembro
Minutagem: 7’00”

Conseleite-RS projeta queda no preço do litro do leite para o produtor em setembro

O coordenador do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite-RS), Kaliton Prestes, detalhou as razões para a queda de 0,99% no preço projetado para o litro do leite.

